

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JEFERSON AMARAL GOMES**

**LINGUAGEM VISUAL E A ADOÇÃO DE CÃES PARA CRIANÇAS COM TEA:  
LIVRO INFANTIL PARA AUTISTAS**

**VOLTA REDONDA**

**2017**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**LINGUAGEM VISUAL E A ADOÇÃO DE CÃES PARA CRIANÇAS COM TEA:  
LIVRO INFANTIL PARA AUTISTAS**

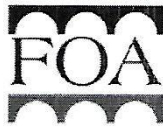
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Design

Aluno: JEFERSON AMARAL GOMES

Orientadora: Patrícia S. Rocha Alves

**VOLTA REDONDA**

**2017**



Fundação Oswaldo Aranha



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: LINGUAGEM VISUAL E A ADOÇÃO DE CÃES PARA CRIANÇAS COM TEA: LIVRO INFANTIL PARA AUTISTAS.

Elaborado por JEFFERSON AMARAL GOMES, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Design.

Aprovado em 04 de dezembro de 2017.

Banca Avaliadora:

---

PATRÍCIA SOARES ROCHA ALVES – MESTRE - UNIFOA  
Professor Orientador

---

ANA PAULA ZARUR DE ANDRADE SILVA E SALZ – MESTRE – UNIFOA  
Professor Avaliador

---

BRUNO DE SOUZA CORRÊA – MESTRE – UNIFOA  
Professor Avaliador

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e a minha família por ter me dado força durante todo o curso.

Agradeço também aos meu colegas e amigos.

## DEDICATÓRIA

Dedico ao professores do Design UniFOA que contribuíram para minha formação  
profissional e pessoal.

À minha orientadora Patrícia S. Rocha, e a todos que ajudaram a realização deste  
projeto.

## RESUMO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma síndrome que tem o seu início precoce. Tem como características marcantes a dificuldade no desenvolvimento da linguagem e na interação social. Existe uma série de comportamentos que são características de pessoas com TEA. Esses comportamentos podem variar dependendo do nível de severidade do quadro, mas a maioria deles possuem comportamentos estereotipados e repetitivos, hipossensibilidade e/ou hipersensível, interesses restritos (como gostar apenas de um objetivo específico ou algum animal específico), dificuldade em criar vínculos de amizade, aprender novos conceitos e de serem independentes no dia a dia. Crianças que estão dentro do espectro autista, aprendem e pensam, primariamente, através da linguagem visual e é de extrema importância a utilização de imagens, desenhos e cores em sua comunicação. Como objetivo, este trabalho visa abordar e trabalhar a importância da linguagem visual para crianças com autismo e a adoção de cães, já que o mesmo tem grande influência e importância no desenvolvimento de crianças com TEA. O cão já vem sendo utilizado em Terapias assistidas por animais (TAA), trazendo inúmeros benefícios aos assistidos. Para o projeto foi utilizado como método o design Thinking, que possui um conjunto de métodos e processos que servem para identificar e abordar problemas e uma forma de pensar com criatividade através de maneiras pouco convencionais. Como produto final, o tema será tratado e finalizado em um formato de livro infantil com as características necessárias para crianças com autismo, mostrando a importância da linguagem visual para crianças com TEA.

**Palavras-chaves:** Linguagem Visual. Autismo. TEA. Livro Infantil. TAA. Design. Adoção Cão

## OBSTRACT

The Autism Spectrum Disorder (ASD) is a syndrome that has its onset early. It has as striking characteristics the difficulty in language development and social interaction. There are a number of behaviors that are characteristic of people with ASD. These behaviors may vary depending on the level of severity of the picture, but most of them have stereotyped and repetitive behaviors, hypersensitivity and / or hypersensitivity, restricted interests (like liking only a specific goal or some specific animal), difficulty in forming bonds of friendship , to learn new concepts and to be independent on a daily basis. Children who are within the autistic spectrum learn and think primarily through visual language and the use of images, drawings and colors in their communication is extremely important. The objective of this study is to address and work on the importance of visual language for children with autism and the adoption of dogs, since it has great influence and importance in the development of children with ASD. The dog has already been used in Animal Assisted Therapies (AAT), bringing numerous benefits to the assisted. For the project was used as a method the design Thinking, which has a set of methods and processes that serve to identify and address problems and a way of thinking creatively through unconventional ways. As a final product, the theme will be treated and finalized in a children's book format with the necessary characteristics for children with autism, showing the importance of visual language for children with ASD.

**Keywords:** Visual Language. Autism. TEA. Children's book. TAA. Design. Dog Adoption

## LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Ceguinho.....	19
Figura 2 - Gobi .....	20
Figura 3 - Cadeira com “deficiência.....	28
Figura 4 - Estatuto da criança e do adolescente .....	31
Figura 5 - gráfico questionário – animal de estimação. ....	33
Figura 6 - Gráfico Questionário – conhecimento sobre a existência do abrigo .....	33
Figura 7 - Gráfico questionário – adotaria um cão ou gato? .....	34
Figura 8 - Gráfico questionário – gostar de ler livros.....	34
Figura 9 - Questionário – qual cão adotaria? .....	35
Figura 10 - Quais cães adotaria .....	36
Figura 11 - Ficha para escolha.....	37
Figura 12 - Pesquisa .....	37
Figura 13 - Corpo tipográfico.....	49
Figura 14 – Famílias tipográficas .....	50
Figura 15 – Anatomia .....	51
Figura 16 - Serifa.....	52
Figura 17 – Ascendentes e descendentes .....	52
Figura 18 - Eixos .....	53
Figura 19 – Caixa baixa .....	53
Figura 20 – Caixa alta .....	54
Figura 21 - Versalete.....	54
Figura 22 – Old style .....	55
Figura 23- Lining .....	55
Figura 24 – Smal caps .....	55
Figura 25 – Fonte Bondoni, contraste acentuado, ênfase vertical e serifas retas e finas.....	56
Figura 26 – Fonte Benkeley, conserva características dos tipos “antigos” como contraste discretos, ênfase inclinada e serifas com apoio. ....	57
Figura 27 – Representação das cores aditivas e subtrativas .....	60
Figura 28 – Representação da separação das cores na impressão em quadricomia .....	60
Figura 29 - Estilo de paginação.....	62
Figura 30 - Estilo de paginação.....	62
Figura 31 - Dimensões padrão do tamanho do papel .....	64
Figura 32 - Representação da produção de capas .....	65
Figura 33 – Métodos de encadernação.....	66
Figura 34 – Representação de tipos de encadernações .....	66
Figura 35 – Comunicação visual casual. Fotografia de Ugo Mulas.....	72
Figura 36 – Intencional. Desenho de Rino Albertarelli .....	72
Figura 37 – Ilustração de esquema representando a comunicação visual.....	73

Figura 38 – Exemplo de textura orgânica.....	74
Figura 39 – Exemplo de textura geométrica.....	74
Figura 40 - Percepção.....	75
Figura 41 - Hiper-realismo.....	79
Figura 42 – Realismo Fantástico.....	79
Figura 43 - Catoon .....	80
Figura 44 – Caricatura.....	81
Figura 45 – Geração de alternativa .....	83
Figura 46 – Geração de alternativa .....	84
Figura 47 – Geração de alternativa .....	84
Figura 48 – Alternativa escolhida .....	85
Figura 49 – Alternativa escolhida - Finalização .....	86
Figura 50 – Alternativa escolhida - Final .....	86
Figura 51 – Alternativa escolhida - Finalização .....	87
Figura 52 – Alternativa escolhida - Final .....	88
Figura 53 - Produto Final.....	89
Figura 54 - Diagramação páginas .....	89
Figura 55 - Diagramação páginas .....	90
Figura 56 - Diagramação páginas .....	90
Figura 57 - Movimento páginas interativas.....	91
Figura 58 - Movimento páginas interativas.....	92

## Sumário

<b>1.1 TEMA</b> .....	14
<b>1.2 PROBLEMA</b> .....	14
<b>1.3 OBJETIVO</b> .....	14
<b>1.4 JUSTIFICATIVA</b> .....	15
<b>1.5 MÉTODO</b> .....	16
<b>1.6 COLETA DE DADOS</b> .....	18
1.6.1 Briefing .....	18
1.6.2 Oque é TEA?.....	20
1.6.3 A História do Autismo.....	21
1.6.4 Possíveis Fatores e Causas do TEA .....	23
1.6.5 Desenvolvimento da Linguagem Oral em crianças com TEA .....	24
1.6.6 A Importância da Adoção .....	25
1.6.7 TAA -Terapia assistida por animais .....	26
1.6.8 Design Emocional .....	27
1.6.9 A Importância do Livro Infantil .....	29
1.6.10 Público-Alvo.....	32
1.6.10.1 Questionário Com Crianças Não Autistas .....	32
1.6.10.2 Questionário com crianças autistas.....	36
<b>2 ANÁLISE DE SIMILARES</b> .....	39
<b>2.1 ANÁLISE ESTRUTURAL</b> .....	39
<b>3 TIPOGRAFIA</b> .....	48
<b>3.1 LEGIBILIDADE</b> .....	56
<b>4. COR</b> .....	58
<b>4.1 A Cor na Literatura Infantil</b> .....	58
<b>4.2 Separação de cores</b> .....	59
<b>5 MATERIAIS E PROCESSOS</b> .....	61
<b>5.1 Grid</b> .....	61
<b>5.2 Formato</b> .....	62
<b>5.3 Tipos de papel</b> .....	63
5.3.1 Gramatura do papel .....	63
5.3.2 Tamanho do papel .....	63
<b>5.4 Tipos de encadernação</b> .....	64

5.4.1	Acabamento .....	67
5.5	Como escolher um processo .....	70
6	COMUNICAÇÃO VISUAL .....	71
6.1	Sentido e Percepção .....	75
7	ILUSTRAÇÃO .....	77
7.1	Tipos de Ilustração .....	78
8	SINTESE .....	82
9	GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS .....	83
9.1	Alternativa escolhida .....	85
10	PRODUTO FINAL .....	89
11	CONCLUSÃO .....	93
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	94

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto tem a finalidade de sensibilizar pais de crianças diagnosticadas com TEA (Transtorno do Espectro Autista) a adotarem cães de abrigo, utilizando-se da ferramenta da literatura infantil com linguagem própria para o autista. O livro infantil é onde se começa a paixão pela literatura, onde somos chamados a embarcar em um mundo de fantasia, e isso não é diferente em crianças com esse transtorno. Essa é a fase em que a criança está construindo a sua personalidade e sua percepção do mundo. Nessa etapa é de valor das escolas e famílias o desenvolvimento desses sentimentos. O livro tem esse papel.

O cão, em particular, é um dos animais domésticos de convivência mais antiga, datada há mais de dez mil anos (BECK, 2000; DOTSON & HYATT, 2008). Evidências arqueológicas de tempos remotos revelam que várias sociedades o veneravam como membro familiar. De fato, esse culto permanece até os dias atuais, nos quais muitos dos donos de cães continuam estabelecendo laços de amizade tão profundos, que são equivalentes aos laços existentes entre amigos, cônjuges e filhos. Laços afetivos são tão apreciados que, em pesquisa realizada nos E.U.A, 51% dos donos desses animais os tratavam como membro da família (LANCENDORFER et al., 2008). Estudos de MARINELLI et al. (2007) apontaram que as pessoas geralmente reagem aos cães da mesma maneira que o fariam com uma criança. Segundo DOTSON & HYATT (2008), os donos de cães são mais propensos a antropomorfização do que os donos de gatos

” Cabe ao designer intervir na realidade com atos projectuais, superando as dificuldades e não se contentando apenas com uma postura crítica frente à realidade e persistindo nessa posição. Afinal, projetar, introduzindo as mudanças necessárias, significar ter a predisposição de mudar a realidade sem se distanciar dela.” (BONSIEPE, 2011, p. 37)

## **1.1 TEMA**

Relação do cão e a importância da adoção de animais de abrigo para crianças com TEA

## **1.2 PROBLEMA**

Dificuldade em adoção de cães de abrigo e o crescente número de casos de crianças diagnosticadas com autismo.

Existe uma dificuldade de adoção de cães de abrigo e um ainda um número de devoluções de cães adotados. A ONG Proteger, que atua em Petrolina no Sertão Pernambucano, faz esse alerta. Segundo a organização, de cada 20 cães e gatos adotados, 5 voltam para os cuidados da ONG. Por conta das devoluções, a ONG enfrenta superlotação. Problema que enfrenta também os abrigos da região. Um caso ocorrida em Barra do Piraí, em que uma cachorra foi devolvida 3 vezes para o obrigo, acabando a vir a sofrer uma parada cardíaca devido aos traumas do abandono.

Em uma estatística feita pelo Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC), concluiu de que, a cada 68 crianças, 1 é diagnosticada com a síndrome do autismo, sendo mais do que o câncer pediátrico, aids e diabetes infantil juntos (WARNER, 2016).

## **1.3 OBJETIVO**

### **Objetivo Geral:**

Desenvolvimento de um livro infantil, trabalhando com uma linguagem visual para crianças com autismo, em forma de pequenos contos baseados em vidas de cães de rua ou de abrigo.

### **Objetivo Operacional:**

- Diagnosticar as situações de projeto

- Coleta de dados
- Análise de dados
- Geração e aplicação da idéia

#### **1.4 JUSTIFICATIVA**

O cão tem uma grande influência na socialização e tratamento de crianças com TEA, auxiliando inclusive no estímulo à fala, pois grande parte das crianças com TEA possuem dificuldades linguísticas oral, casos esses que foram relatados por Warner em seu livro, *Lagarta Vira Pupa* (2016), onde o cão estimula a criança a falar.

Em contra partida, a cada dia aparecem mais cães e gatos abandonados, segundo a SPA VR (Sociedade Protetora dos Animais de Volta Redonda), é mais fácil doar um animal filhote do que um com mais de 6 meses de idade, e preferindo cães de porte pequeno e médio, deixando uma parte com poucas chances de serem adotadas. Existe também o preconceito de cor, animais de pelos pretos tem o índice de adoção baixa, situação que também ocorre na ABAA (Associação Barrense Amiga dos Animais) em Barra do Piraí, de acordo com a coordenadora do abrigo, Edna, há um preconceito na adoção de cães adultos, deficientes e ainda uma dificuldade das fêmeas serem adotadas.

No Rio de Janeiro, de acordo com a Nini Bandeira, assessora da diretoria da SUIPA (Sociedade União Internacional Protetora dos Animais) cerca de 40 animais, cães e gatos, são abandonados por dia na cidade do Rio de Janeiro, segundo a mesma, além dos que são deixados na SUIPA, eles ainda fazem resgates de animais atropelados nas ruas, que variam entre 8 a 10 por dia.

A APASFA (Associação Protetora de Animais São Francisco de Assis), tem uma estatística de 2008 que coloca o abandono de animais sendo mais altos no período das férias escolares, crescendo em média 100% nos meses de Dezembro e Janeiro, sendo 50 denúncias diárias de maus tratos e abandono de animais em todo território nacional, isso porque as famílias viajam e não tendo com quem deixar o animal preferem abandoná-los. Nos outros meses do ano a média de denúncias são

de 5 a cada mês.

Dados do ABINPET – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação o Brasil segundo país com o maior número de cães e gatos, sendo 52.2 milhões de cães e 22.1 milhões de gatos. A associação que 71% das residências possuem um cão e 17,5% dos lares existe a presença de gato. De acordo com a WSPA (Sociedade Mundial de Proteção Animal) estima-se que 75% dos cães do mundo estejam morando nas ruas. É possível perceber que há um gerenciamento de maneira falha por parte da sociedade, o que traz sérias implicações para a saúde pública e para o bem-estar animal. O abandono e a falta do controle de natalidade são um dos problemas que causa essa superlotação.

Este projeto pretende através da leitura infantil despertar o interesse dos pais de crianças com autismo a adotarem um animal de estimação ao invés de comprarem. Com isso ajudarão no desenvolvimento e no tratamento da própria criança.

## **1. 5 MÉTODO**

A método escolhida para o projeto é o Design Thinking, que consta com um conjunto de métodos e processos utilizados para identificar e abordar problemas, uma forma de pensar com criatividade através de maneiras pouco convencionais. Etapas que consistem dentro do Design Thinking utilizando como pesquisa o livro Design Th!nking (2010), de Gavin Ambrose e Paul Harris, são: Definir, pesquisar, gerar idéias, testar protótipos, selecionar, Implementar e aprender.

Primeiramente o problema e o público alvo são definidos. Com uma compreensão detalhado do problema e com as restrições, podem ser criados soluções mais precisas. A etapa de pesquisa, analisa informações como o histórico do problema, usuário final e se identifica possíveis obstáculos.

### **Etapa 1 – Definir**

Começando o processo de design com um briefing, criando uma relação maior com o problema. Seguindo o Objetivo, especificando o que se é preciso saber para que se atinja o objetivo final do projeto.

## Etapa 2 – Pesquisar

Coletando informações. Começando a coletar informações para alimentar o processo criativo na etapa de geração de alternativa. O livro Design Thinking, de Gavin Ambrose e Paul Harris, apresenta duas formas de pesquisa, pesquisa primária e pesquisa secundária.

## Etapa 3 – Gerar ideias

Criando possíveis soluções. Será debruçado sobre as informações levantadas na pesquisa e nas restrições estabelecidas, assim gerar ideias que atendam o briefing.

## Etapa 4 – Testar Protótipos

Antes de fazer a seleção das ideias levantadas para o projeto, talvez seja necessário aprimorar as soluções mais promissoras. Por meio de protótipos será possível visualizar e avaliar os conceitos do projeto.

## Etapa 5 – Selecionar

Fazendo escolhas. Se a solução proposta a ser desenvolvida condiz com o esperado para a solução do problema. Custo e tempo, são relevantes para esse processo de seleção.

## Etapa 6 – Implementar

Entregar a solução do projeto de design. Nessa etapa será repassado para a gráfica todo o material desenvolvido, para que seja feita a produção com as especificações, como a quantidade de impressões e o resultado final.

## Etapa 7 – Aprender

Obter o feedback. Após a implementação do material, buscar ou receber o retorno sobre como o produto foi recebido e seus defeitos sobre o público-alvo.

## **1.6 COLETA DE DADOS**

### **1.6.1 Briefing**

Foi abordado com um briefing algumas instituições e ONGs que possuem o trabalho voltado para a causa animal e relacionado ao autismo, para conhecer e levantar informações a respeito do assunto.

Nesse Briefing, foi conversado com a coordenadora e supervisora do Núcleo Terapêutico Integra, Ana Paula Mukarzel, a respeito da relação do cão com a criança autista e a parte da linguagem sensorial. Foi relatado que, é preciso criar repertório para que a criança possa se expressar, e quando criamos linguagem, automaticamente criamos autonomia.

Com os órgãos relacionado aos animais, como a SPA-VR (Associação Protetora dos Animais de Volta Redonda), nos afirmou que “a cada dia aparecem mais cães e gatos abandonados, porque as pessoas não se ligam da importância da castração”. Perguntados a respeito da dificuldade e da idade dos cães adotados, a ONG ABAA e a SPA-VR, respondera que o número de adoções é instável, afirmando que é mais fácil conseguir adotantes para um filhote do que um cão com mais de 6 meses idade. As pessoas que adotam, normalmente tem preferências em cães de porte pequeno aos de porte médio e grande. Segundo relatos de ambas as ONGs, existem também o preconceito de cor com os animais. Visitando os estabelecimentos da ONG ABAA, é possível notar grande população de cães da cor preta, os que possuem mais dificuldades para adoção. Os cães que possuem algum tipo de deficiência também desfrutam desse problema de rejeição.

Outra instituição conversada foi a Marcha em Defesa dos animais. E contato por uma rede social, explicou como realiza seus trabalhos nas causas animais. Sendo um movimento Nacional de conscientização, defesa e ativismo, onde lutam para o aumento das penas contra os maus tratos.

Dentro dessas instituições, existem cães que possuem histórias lindas e comoventes, que mostra a importância da adoção de animais abandonados ou de abrigo. Muitos animais sofrem traumas durante a sua vida e que com a adoção esses animais são recuperados, e transformam a vida de seu novo dono. Histórias que

mostram como é importante a vida de um animal de estimação na vida de seu dono.

### **Ceguinho**

Encontrado em um poço, segundo coordenadora da ONG ABAA em Barra do Pirá-RJ, ficou em torno de 5 dias, com marcas de agressão. Segundo veterinário que realizou uma consulta com o cão, a cegueira pode ter vindo depois de uma pancada em sua cabeça. Após o resgate, com o cão muito debilitado, foi levado ao abrigo da ONG e tratado e recuperado. Hoje é um cão carinhoso, mesmo com a cegueira tem uma socialização normal com os outros cães.

Figura 1 - Ceguinho



Fonte: Cedida pela ONG ABAA, Barra do Piráí.

### **Gobi**

Uma história do maratonista Dion Leonard e a cadela Gobi, historia retira da Folha de São Paulo, escrito pela jornalista Lívia Marra. Durante a corrida 4 Deserts Race, no deserto de Gobi, na China, a vira-lata apareceu, começou a correr ao lado

de Leonard e permaneceu ao seu lado durante 123 quilômetros! Depois disso, o atleta decidiu adotá-la e levá-la com ele para o Reino Unido. A cachorrinha ganhou o nome de Gobi, em homenagem ao local em que eles se conheceram. Para levar Gobi para sua casa, o atleta abriu uma campanha de financiamento coletivo para arcar com custos de US\$ 6.560, o que inclui veterinário e legalização do animal no Reino Unido.

Figura 2 - Gobi



Fonte: Folha de São Paulo, 2016

### 1.6.2 O que é TEA?

O transtorno de espectro autista, mais conhecido ultimamente como TEA ou Autismo, é um transtorno que vem sendo cada vez mais estudados pelos pesquisadores, já que o número de diagnósticos desse transtorno vem crescendo significativamente.

Pode-se perceber a presença de sintomas na criança desde os primeiros anos

de vida e o diagnóstico dado precoce é muito importante para o tratamento.

Segundo Silva, Gaiato e Reveles (2012, p. 9) "Os primeiros sintomas do autismo manifestam-se, necessariamente, antes dos 3 anos de idade, o que faz com que os profissionais da área da saúde busquem incessantemente o diagnóstico precoce. "

As características do TEA variam de acordo com o grau que ele se manifesta em cada indivíduo, mas existem características que são consideradas as principais para um diagnóstico de autismo.

"O transtorno de espectro autista é uma síndrome de início precoce caracterizada por alterações marcantes no desenvolvimento da linguagem e da interação social. Há também a presença de comportamentos estereotipados e repetitivos, rituais, alterações sensoriais e interesses restritos." (TEIXEIRA, 2017 p. 18)

Muitas pessoas apresentam uma visão distorcida de que autistas vivem isolados em um mundo só deles, mas não observam as habilidades que cada um deles possui.

Quando se diz que o autista apresenta dificuldades na interação social, não significa dizer que um autista não tem capacidade para desempenhar um papel social de uma forma dita "correta". Ele poderá levar um tempo maior para ter essa interação social, pois ele apresenta apenas dificuldades com isso.

Até mesmo essas características apresentadas se manifestam de maneiras diferentes de pessoas para pessoas e por isso o uso do termo "espectro".

Teixeira (2017 p. 18) diz "Esse fato comumente confunde pais e até mesmo profissionais experientes, sendo fundamentalmente resultado de diferenças no nível intelectual e na linguagem dos indivíduos afetados pelo transtorno".

### **1.6.3 – A História do Autismo**

Por ser um transtorno que está sendo estudado há pouco tempo, o TEA tem

uma história ainda pequena e que vem sendo construída ao longo do tempo

De acordo com Silva, Gaiato e Reveles (2012, p. 112), a palavra autismo foi utilizada pela primeira vez em 1911, por um psiquiatra austríaco chamado Eugen Bleuler. Ele utilizou este termo para se referir à pacientes com esquizofrenia, por apresentarem características de isolamento social.

Em 1943, outro psiquiatra austríaco chamado Leo Kanner, que era especialista em psiquiatria infantil, publicou um estudo sobre onze crianças observadas por ele que apresentavam características de isolamento social, dificuldade na oralidade e estereotípias desde bem pequenas.

"Ele publicou um artigo científico com o relato de de 11 crianças que apresentavam três características comuns entre si que tornavam seu comportamento muito diferente do usual. Havia desinteresse e inabilidade de se relacionar com outras pessoas; um desenvolvimento peculiar da linguagem verbal, marcada por ecolalia (repetição de palavras ouvidas pela criança); presença de estereotípias (repetição de movimentos corporais sem propósito aparente) e inversão pronominal (crianças que se chamavam na terceira pessoa)" (TEIXEIRA, 2017 p. 25)

Segundo Silva, Gaiato e Reveles (2012, p. 112) Leo Kanner foi quem criou o conceito da "mãe geladeira", pois, segundo ele, todas as mães de crianças autistas eram frias afetivamente.

De acordo com esses mesmos autores, culpar a mãe da criança ainda é muito comum por diversos profissionais da saúde que reproduzem essa teoria equivocada de Leo Kanner, que depois de algum tempo foi desconsiderada, já que até o próprio psiquiatra se retratou em público sobre a mesma.

Foram feitos muitos outros estudos sobre o autismo como o de Hans Asperger em 1944 que através do seu doutorado descobriu a síndrome conhecida hoje em dia como Síndrome de Asperger e o de Lorna Wing em 1960, que foi a primeira a descrever a tríade de sintomas do autismo.

"A partir desses estudos e até a criação do CID 9 e do DSM-III — manuais utilizados por profissionais da área médica e de saúde mental — o autismo ainda era visto por diferentes enfoques. No entanto, nas revisões subsequentes desses guias médicos (CID 10 e no DSM-IV — em 1993 e 1994, respectivamente), houve uma melhor definição e alinhamento do autismo" (SILVA, GAIATO, REVELES; 2012, p. 113)

O dia 2 de abril, desde 2007, é considerado pela ONU o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Foi celebrado em 2008 e é celebrado até hoje, sendo cada vez mais divulgado por escolas, associações, etc.

#### **1.6.4 Possíveis Fatores e Causas do TEA**

O TEA é um transtorno ainda pouco conhecido e por isso ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas pelos cientistas. Uma delas (e a mais importante) são as causas desse transtorno. Esse assunto gerou, durante muito tempo, culpa e sofrimento aos pais de crianças portadoras de TEA por diversas teorias formuladas, muitas vezes sem embasamento, que diziam ser os pais os culpados pelo transtorno do filho.

Desde os estudos de Leo Kanner sobre as "mães geladeiras" até os dias atuais, existem uma série de estudos que tentam entender os motivos causadores do autismo.

Segundo Teixeira (2017, p. 33) "Não sabemos exatamente as causas do autismo, entretanto, podemos enumerar diversos fatores de risco que parecem favorecer o desenvolvimento dessas condições comportamentais, incluindo fatores genéticos e ambientais"

#### **Fatores Genéticos**

Muitos cientistas indicam que a genética está extremamente ligada ao autismo.

De acordo com Silva, Gaiatos e Reveles (2012, p. 121), existem 6 principais fatores genéticos que podem ser a causa do desenvolvimento desse transtorno

- 1- Hereditariedade: quando se é transmitido de pais para filhos na reprodução
- 2- Mutação: alterações no DNA que podem ser feitas espontaneamente ou induzidas por uma medicação ou pela radiação, por exemplo
- 3- Cariótipo: são o conjunto de cromossomos das células do nosso organismo
- 4- Gene: informação que dá origem a uma característica da essas
- 5- DNA: conjunto sequencial de informações
- 6- Síndrome Genética: doença que tem uma ligação comprovará com a genética

### **Fatores ambientais**

Teixeira (2017, p.35) diz que os fatores ambientais são insultos que acontecem no cérebro da criança durante a gestação, ou seja, quando o cérebro está desenvolvendo. Esses insultos podem ser doenças como rubéola, meningite e até mesmo o uso de drogas.

Como foi dito, infelizmente as causas exatas do autismo ainda são desconhecidas. Teixeira destaca que o SEED (Estudo para Explorar o Desenvolvimento Precoce) é o maior estudo epistemológico e deseja especificas os principais fatores de risco do autismo, para que assim possamos entender as causas e buscas pela prevenção.

### **1.6.5 Desenvolvimento da Linguagem Oral em crianças com TEA**

Sabemos que uma das principais características das crianças autistas é a dificuldade no desenvolvimento da oralidade.

Segundo a fonoaudióloga Ana Paula Mukarzel, no briefing que foi realizado, existem fases que todos precisamos passar para o desenvolvimento da linguagem oral. Primeiro adquirimos a linguagem compreensiva, que é compreender o nome de

cada coisa, para o que serve, etc. Somente depois que adquirimos a linguagem compreensiva, conseguimos desenvolver a linguagem expressiva, que é a fala funcional.

No autista, quando a linguagem compreensiva não está plenamente desenvolvida, ocorre o que chamamos de “ecolalia”, que é a repetição não funcional da fala de outra pessoa.

Como os autistas são extremamente visuais, para que desenvolvam a linguagem compreensiva e, assim, a expressiva, necessário a utilização da linguagem visual.

Existem muitos casos de autistas que não desenvolvem a linguagem oral até mesmo na fase adulta. Para facilitar a comunicação dos mesmo com as outras pessoas, existem um série de técnicas que podem ser utilizadas.

Um exemplo dessas técnicas utilizadas com autistas não verbais é o Pecs, que significa Sistema de Comunicação por Troca de Figuras e vem do inglês Picture Exchange Communication System.

Segundo o site Pecs Brasil, o Pecs é um sistema de intervenção utilizado principalmente por indivíduos com TEA ou com outros transtornos que afetam o desenvolvimento da linguagem.

Esse método trabalha com imagens de objetos, necessidades básicas ou atividades que a pessoa possa precisar e elas aprenderão a trocar as figuras mostrando o que ela quer.

Esse sistema tem funcionado com muitas pessoas (não somente crianças) que possuem dificuldades para se comunicar verbalmente e as pesquisas sobre esse método continuam acontecendo em países de todo o mundo.

#### **1.6.6 A Importância da Adoção**

De acordo com a ABINPET (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação) a entidade britânica Farm Animal Welfare Committee

determinou, em 2003, as cinco liberdades do bem-estar animal, reconhecidas internacionalmente: liberdade de sentir fome e sede (liberdade nutricional), ao ter acesso livre à água fresca e limpa, bem como a uma dieta que mantenha sua plena saúde e vigor, liberdade de não passar por desconforto, pois deverá ter acesso a um ambiente adequado, com abrigo e área de repouso confortável, liberdade de não sentir dor, lesão e doença, por meio da prevenção ou do diagnóstico/tratamento imediatos, liberdade de expressar o comportamento normal, por meio de instalações adequadas e espaços suficientes, além da companhia de animais da mesma espécie e liberdade de não ter medo e angústia, ao ter garantido os tratamentos que evitem sofrimento mental.

Ao adotar um animal de abrigo, é dado a ele uma chance nova de ter uma vida agradável e digna, segundo coordenadores dos abrigos entrevistados, esses animais costumam ser gratos e educados, também são mais sociáveis com outros animais, por terem tido convivências com outros no abrigo onde estavam. Além disso a adoção de animais de abrigo, ajudam a combater o comércio de animais de fundo de quintal.

#### **1.6.7 TAA -Terapia assistida por animais**

A TAA é uma terapia que utiliza a inserção do animal no tratamento de atividades terapêuticas que vem crescendo nos últimos anos. De acordo com o Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais – INATAA (2008) tem como objetivo a introdução do animal juntamente na vida de pacientes em tratamento para que ele, assim, se torne parte do processo tratamento, afim de promover a saúde física, social, emocional e funções cognitivas.

As TAAs trazem uma grande melhoria na saúde psicológica e emocional, física, coordenação motora e ainda no desenvolvimento da memória dos que estão sendo assistidos. Dentre outros benefícios, estão relacionados também a liberação de hormônios relacionados ao prazer e ao bem estar são elevadas, além da diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial.

### 1.6.8 Design Emocional

Norman (2008), o Design emocional aborda no campo do Design a questão da emoção.

Relacionado ao sentido envolvendo projetos de produto, Lindstrom (2007, p. 24) afirma:

"Armazenamos nossos valores, sentimentos e emoções em bancos de memória. Compare essa memória à filmadora que grava em duas bandas separadas – uma para imagens, outra para sons. O ser humano tem, no mínimo, cinco bandas – imagem, som, aroma, sabor e toque."

Para Krippendorff (2000, p.88), o design com foco no produto e em seus aspectos objetivos passou a dar lugar a um design centrado e direcionado ao modo do ser humano ver, interpretar e conviver com o mundo. O autor destaca os aspectos referencial e simbólico, que constituem, com o operacional e o funcional, os quatro vértices do sentido tecnológico, instâncias tanto imprecisas quanto variáveis e presentes em todo o processo produtivo (e para além dele), portanto passíveis do intermédio do designer.

De acordo com as informações de Norman (2004, p.37), dois pesquisadores japoneses, Masaaki Kurou e Kaori Kashimura, afirmaram que os objetos atraentes têm a preferência em relação aos objetos feios. Eles estudaram diversos tipos de layouts de painéis de controle de caixas eletrônicas de banco, sendo que todos essas caixas tinham as funções idênticas, no número de botões e telas dispostos de maneira atraente, outros não atraentes. Com isso, os japoneses descobriram que, na opinião dos usuários, as atraentes eram consideradas mais fáceis de usar. Sendo repetida pelo cientista israelense, Norman Tractinsky, com controles metodológicos rigorosos, ele chegou às mesmas conclusões que os japoneses.

Até recentemente as emoções eram pouco exploradas na psicologia humana. De acordo com Norman (2004, p.38), algumas pessoas acreditavam que eram resíduo de nossas púgnas animais, e ainda que as emoções eram problemas que deveriam ser superados pelo pensamento racional lógico. A ciência hoje sabe que os animais mais evoluídos são mais emotivos do que os primitivos. É que as emoções desempenham papel fundamental em nossa vida cotidiana, nos ajudando a avaliar

situações como sendo boas ou más. O autor afirma que as emoções auxiliam na tomada de decisão.

Figura 3 - Cadeira com “deficiência



Fonte: Livro “Design Emocional” de Donald A. Norman. (2008)

Como na imagem acima, nos sucumbimos ao lado físico. Se alguma coisa interage conosco, interpretamos essa interação. Segundo Norman (2004, p. 163), quanto mais responsável através das ações do corpo, linguagem, alternância e a capacidade geral de responder, mas nós tratamos como um autor social. Isso pode ser aplicado a tudo, humano ou animal, animado ou inanimado.

Norman (2004, p.163) observa que inferimos intenções mentais por parte de uma coisa sem termos qualquer base real, é isso fazemos com os animais e computadores pessoais. "Nossos julgamentos dos outros são interpretações particulares, baseadas em observação e inferência, não muito diferentes, na verdade, das indicações que nos fazem sentir pena da coitada da cadeira" (NORMAN, 2004, p. 163)

Norman explica ainda que somente o nosso nível reflexivo é consciente. A

maior parte de nossas motivações, crenças e sentimentos, operam nos níveis viscerais e comportamentais, abaixo do nível da consciência. A maior parte do nosso comportamento e subconsciente e a nossa necessidade de que outras pessoas nos ajudem em momentos de dificuldade, de psiquiatras, psicólogos e analistas, podendo ser vistas nas descrições históricas de Sigmund Freud do funcionamento do aparelho psíquico de id, ego e superego.

### **Segunda Teoria da Estrutura do Aparelho Psíquico (Freud)**

Id: onde se encontram nossos impulsos de satisfação e prazer

Ego: estabelece equilíbrio entre o desejo e a moral. É ele quem orienta a não agir por impulso, mas buscar soluções prováveis

Superego: é o que impõe limites e atitudes estereotipadas e, se muito desenvolvido em uma pessoa, tem controle radical de sua vida

#### **1.6.9 A Importância do Livro Infantil**

“O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora.” (Bamberger)

Conforme Silva (1992, p.57) “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida”.

Apesar da grande importância que a literatura exerce na vida da criança, seja no desenvolvimento emocional ou na capacidade de expressar melhor suas idéias, em geral, de acordo com Machado (2001), elas não gostam de ler e fazem-no por obrigação. Existem dois fatores que contribuem para que a criança desperte o gosto pela leitura: curiosidade e exemplo. Neste sentido, o livro deveria ter a importância de uma televisão dentro do lar. Os pais deveriam ler mais para os filhos e para si próprios. No entanto, de acordo com a UNESCO (2005) somente 14% da população tem o hábito de ler, portanto, pode-se afirmar que a sociedade brasileira não é leitora.

Hoje a dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

### **1.6.9.1 A Criança e o Livro**

O livro faz parte do cotidiano da Educação Infantil desde o berçário até os grupos finais. As crianças desde muito pequenas já manipulam o objeto livro, em suas diferentes formas e de diferentes maneiras, a fim de reconhecer e explorar aquele objeto fornecido pelas educadoras no ambiente da creche. Além de manipular, sentir e observar as crianças também escutam as histórias narradas por seus professores partir da leitura do livro. Trabalho esse que acontece, ou deveria acontecer, em todas as turmas, independente da idade das crianças com uma frequência diária e até, várias vezes ao dia.

Segundo Machado (2008, p.112):

“Nessa fase inicial, conta muito não só o texto verbal, como também as escolhas gráficas em que se apresenta e as ilustrações às quais preferimos designar como texto não-verbal. Esta opção liga-se ao caráter dialógico que o texto não verbal mantém com o texto verbal, que adquire grande relevância quando se aprende a ler.”

Machado (2008, p.112), afirma que as esferas verbal e a não-verbal, embora exijam capacidades diferenciadas no processamento da leitura não se separam. Uma projeta na outra, sentidos que se complementam, contrariando, portanto, a função meramente ilustrativa das imagens. “Nesse diálogo, tanto a criança que já lê com fluência como aquela que arrisca adivinhações sobre o que vê/lê participam ativamente do processo de produção de sentidos quando abre um livro”, Machado (2008).

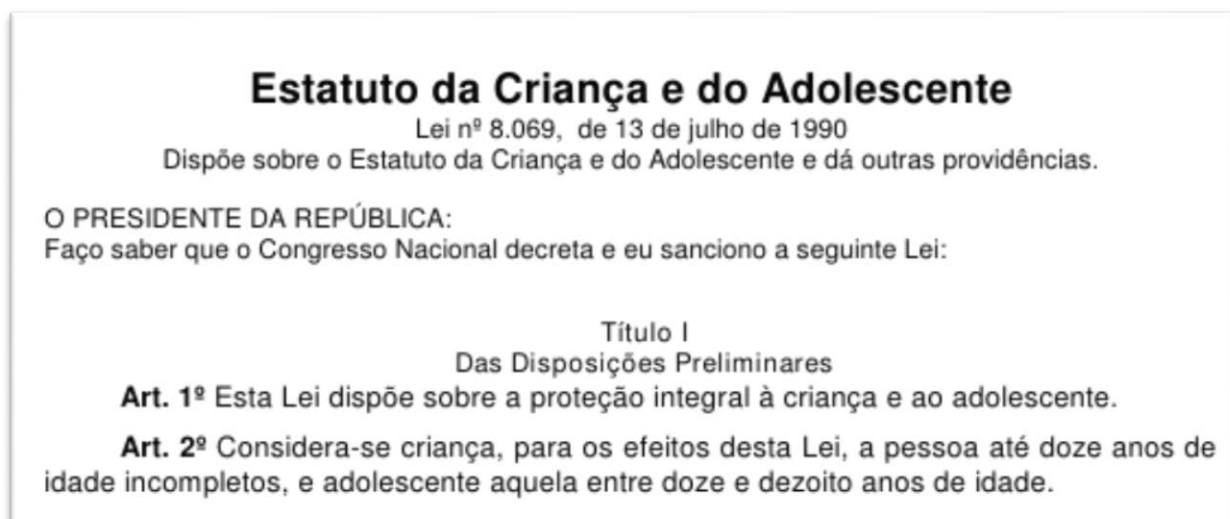
As muitas cores, as diferentes formas, os desenhos, as imagens, as texturas,

tudo isso contribui para que a criança sintá-se atraída pelo objeto livro. Ao perceber que aquele objeto possui ainda muito mais significados e que um objeto livro pode transformar-se em uma grande viagem, uma diferente aventura, cheia de descobertas e emoções a criança passa a apreciá-lo ainda mais.

### **1.6.9.2 PIAJET – Classificação da faixa etária**

No artigo 2º do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) a pessoa até 12 anos de idade incompletos é considerada criança, e adolescente aquelas entre 12 e 18 anos de idade.

Figura 4 - Estatuto da criança e do adolescente



Fonte: Art. 1º e 2º retirado do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

### **Estágios do desenvolvimento humano segundo Piaget**

- Sensório motor (0-2 anos)- principal característica: desenvolvimento biofísicomotor
- Pré-operatório (2-7 anos)- principal característica: desenvolvimento da linguagem

- Operatório concreto (7-11 anos)- principal característica: pensamento reversível
- Operatório formal (12 anos em diante)- principal característica: são capazes de resolver operações abstratas.

#### **1.6.10 Público-Alvo**

Segundo Montigneaux, (2003). As sociedades ocidentais dedicam hoje uma importância cada vez maior à criança. Com efeito, todos podem conferir diariamente a que ponto a criança atrai as atenções, provoca regalias e estimula interesses no público-alvo.

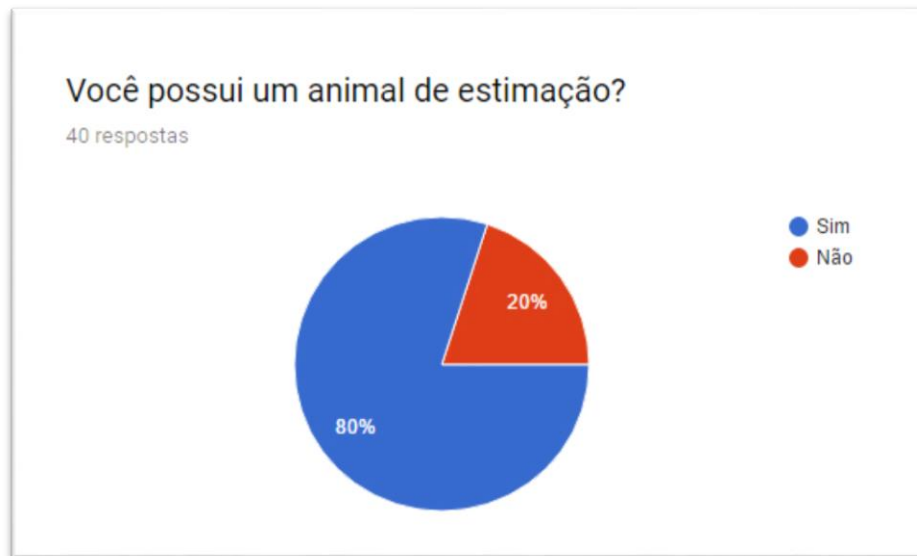
Como público-alvo, o projeto tem o direcionamento para crianças autistas e aos seus pais, os sensibilizando em relação do cão e o autista. E de acordo com as informações levantadas no desenvolvimento humano segundo Piaget, pode ser aplicado à crianças entre 2 e 7 anos de idade.

Foi realizado um questionário com a faixa etária escolhida, para a fim de levantar informações para a base do projeto. O formulário foi respondido por alunos de Escolas em Barra do Piraí, Autistas e não autistas.

##### **1.6.10.1 Questionário Com Crianças Não Autistas**

E com base no questionário apenas 20% das crianças não possuem algum animal de estimação.

Figura 5 - gráfico questionário – animal de estimação.



Fonte: docs.google.com/forms (do autor)

52,5% dos entrevistados não sabem da existência de um abrigo de animais em sua cidade.

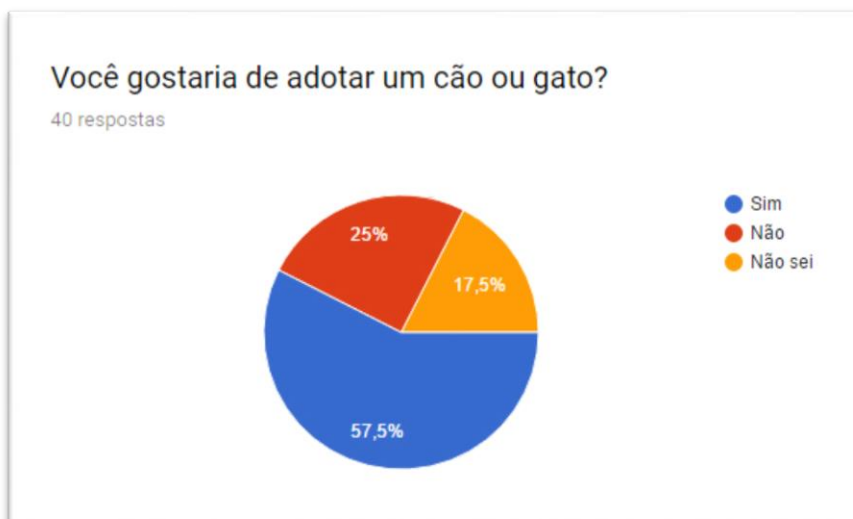
Figura 6 - Gráfico Questionário – conhecimento sobre a existência do abrigo



Fonte: docs.google.com/forms (do autor)

Perguntados se adotariam um gato ou cachorro, foram obtidos 57,5% de crianças respondendo de sim, sendo que 17,5% responderam que não sabiam.

Figura 7 - Gráfico questionário – adotaria um cão ou gato?



Fonte: docs.google.com/forms (do autor)

Perguntados se gostavam de ler livros, 52,5% responderam que sim e 37,5% um pouco.

Figura 8 - Gráfico questionário – gostar de ler livros



Fonte: docs.google.com/forms (do autor)

No questionário foi disponibilizado imagens de 4 cães, para que as crianças respondessem qual era o que mais lhe atraía e o que escolheria para ser adotado respondendo o porque daquela escolha.

Figura 9 - Questionário – qual cão adotaria?



Opção 1



Opção 2



Opção 3



Opção 4

Fonte: Questionário feito para o projeto

Os que tiveram maior escolha foram: opção 1 com 33,3% e a opção 4 com 61,5%. Algumas respostas foram selecionadas para futura análise. Em relação a deficiência do cão (opção 1) foram respondidos:

“Eu adotaria eles porque são deficientes”;

“Porque ele precisa de ajuda e é sem perna”;

“Porque eu iria ensinar a ele que nem tudo na vida é bom, mas devemos passar por cima de tudo isso”;

“Porque mesmo estando doente é um ser vivo, e todos nós precisamos de carinho”.

Relacionado a cão cego (opção 2) Temos:

“Porque eu adoro animais, principalmente cachorros e esse é cego”;

“Porque precisa de uma pessoa para dar amor e dedicação a seu cuidado”.

Relacionado ao cão vira-lata (opção 3) temos:

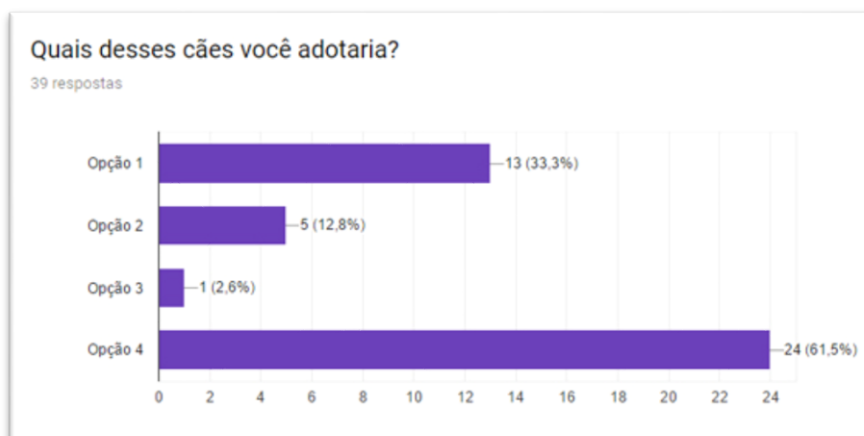
“Porque ele é bonito e fofo”.

E relacionado ao filhote (opção 4) temos:

”Porque ele é fofo e pequeno”;

”Eu adotaria esse porque eu achei ele bem bonito, e eu acho que ele seria um bom amigo”.

Figura 10 - Quais cães adotaria



Fonte: docs.google.com/forms (do autor)

### 1.6.10.2 Questionário com crianças autistas

Foi realizado com as crianças autistas, de maneira adequadas para as próprias, onde foi preciso gerar alternativas visuais para que com isso, pudesse ser feito as observações necessárias. Foi utilizado uma geração de alternativas para isso.

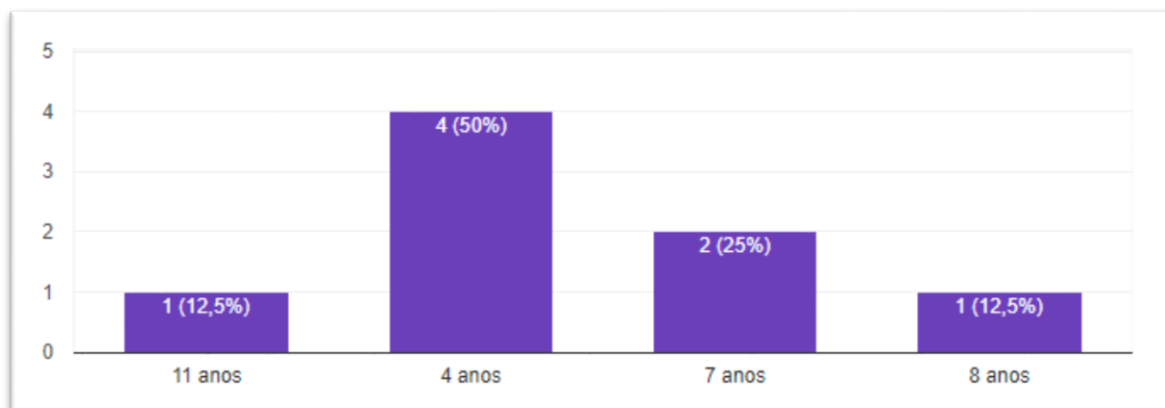
Figura 11 - Ficha para escolha



Fonte: Criado pelo autor

Foi realizado com crianças entre 8 a 11 anos.

Figura 12 - Pesquisa



Fonte: docs.google.com/forms (do autor)

Foi perguntado para as mediadoras quais foram as reações das crianças para com as ilustrações. Obtivemos as seguintes respostas:

- No começo ele demonstrou um pequeno desinteresse, mas quando focou na atividade se interessou bastante pelas imagens

- Reproduziu o som do animal
- Entusiamo. Ficou animado com as figuras.
- Observou por um tempo e sorriu. Depois disse que gosta de cachorro.

Foi perguntado em segui, do por que, na percepção da mediadora, a criança escolheu aquela figura. Obtivemos as seguintes respostas:

- Penso que seja por causa das cores, são mais vivas
- Por causa da cor e o tipo de pelo do animal, parece que se movimenta.
- Das 3 figuras apresentadas a escolhida apresenta menos detalhes e a cor é mais escura que as demais, se destacando.
- Ela achou o mais bonito e ficou repetindo "gostei desse", "ele é bonitinho". Ela gostou muito dessa cor.

Quando questionado, em que o livro deveria ter de diferencial para atrair a criança, como respostas obtivemos o seguinte:

- Imagens bem coloridas e que explore a parte sensorial da criança
- Frases curtas, cores bem vivas, imagens claras, que possam olhar e entender.
- Para essa criança o diferencial seriam frases curtas, pois os livros geralmente possuem frases longas, o que dificulta a concentração e atenção.
- Poucas figuras por páginas com traços simples e texto concreto, sem trocadilhos e duplos sentidos.
- Texturas
- Imagens sem muitos detalhes e texto, pois ela gosta de ler.
- Poucas imagens e textos objetivos.

## **2 ANÁLISE DE SIMILARES**

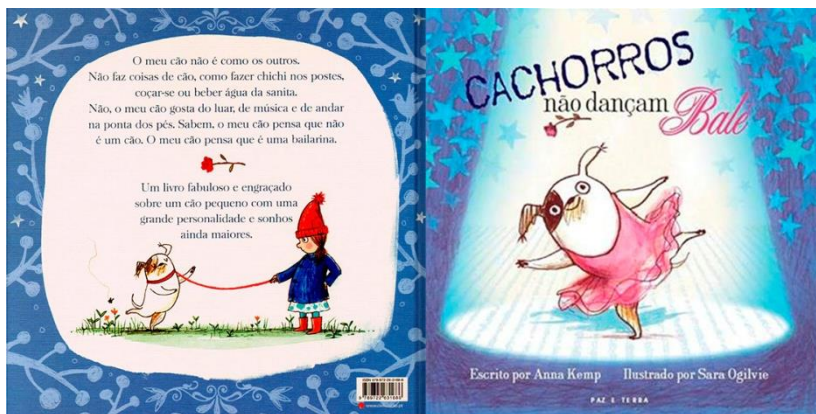
Para a análise dos similares encontrados, serão utilizadas duas técnicas: Análise Sincrônica ou Paramétrica, onde se compara e observa as características freqüentes; e a Análise Estrutural, onde se avalia todas as estruturas dos similares.

### **2.1 ANÁLISE ESTRUTURAL**

Neste presente capítulo, estará sendo utilizando a técnica de análise estrutural. Essa ferramenta serve para compreender todos os tipos de sistemas e subsistemas de um produto, avaliando todos compreender e identificar todos os componentes de similares.

## Similar 1- Cachorros não dançam Balé

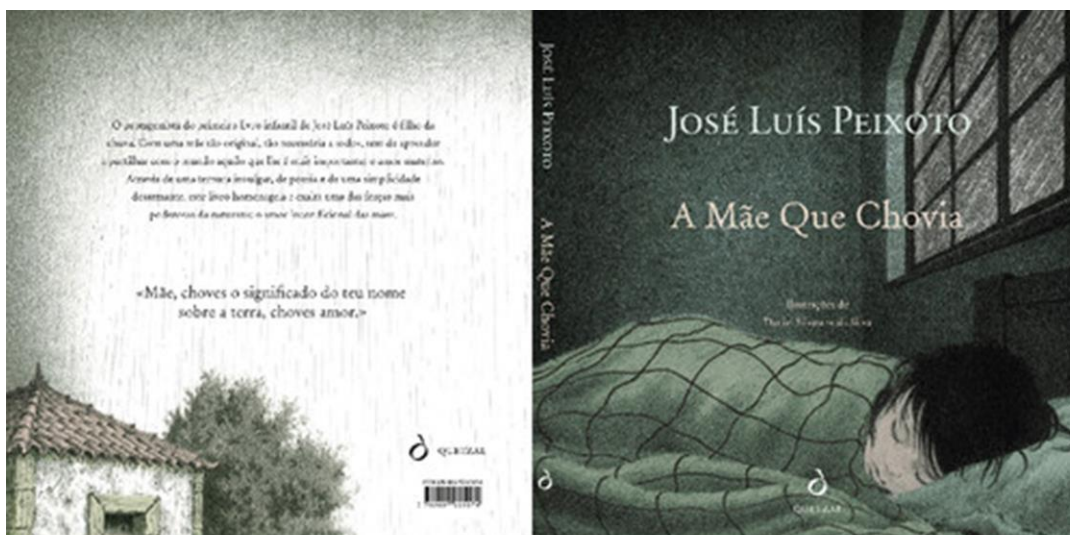
Escrito por Anna Kemp e Ilustrado por Sara Olgivie. Editora Paz e Terra



Formato/Dimensões	26 cm x 26 cm
Capa	Capa flexível.  Tonalidade do fundo azul, destaque da para o personagem central, com o rosa. O personagem fica no centro da capa.  Na parte de trás, uma descrição do livro junto com os personagens
Páginas	36
Encadernação	Brochura
Tipografia	Na capa foi utilizado 3 tipografias, No miolo foi utilizado uma tipografia com serifa
Ilustração	Estilo cartum, desenhos simples parecendo ter sido pintado a lápis.

## Similar 2 – A Mãe Que Chovia

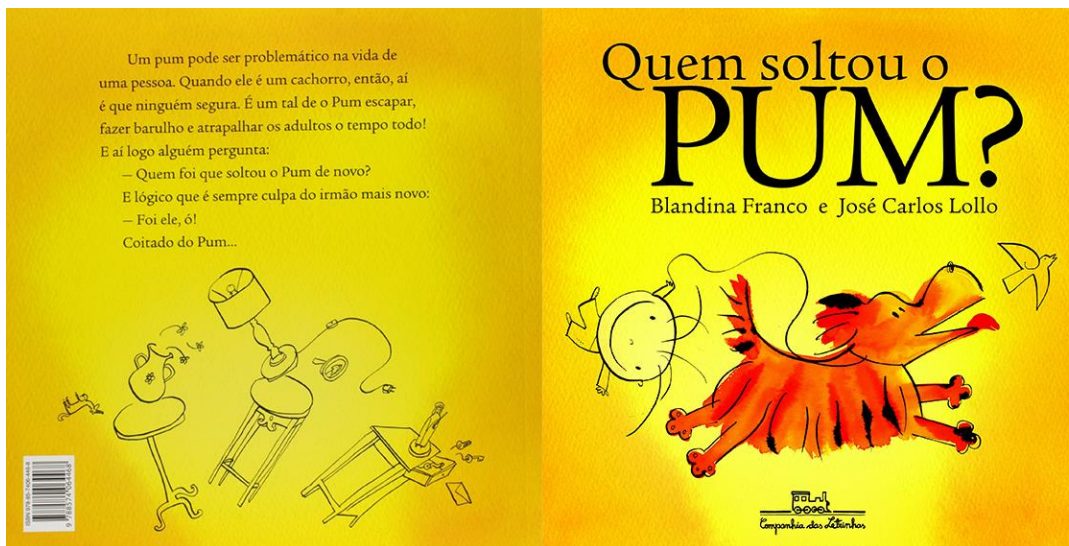
Escrito por José Luís Peixoto com ilustração de Daniel Sivestre. Editora Quetzal



Formato/Dimensões	20 cm x 20 cm
Capa	Capa dura.Tonalidade mais escura. Personagem no centro. Nome do autor um com mais de destaque que o título. No verso, descrição do livro com o cenário.
Páginas	64
Encadernação	Capa dura
Tipografia	Tipografia utilizada com serifa, tanto no título, quanto no o texto.
Ilustração	Visual realista

### Similar 3 – Quem soltou o PUM?

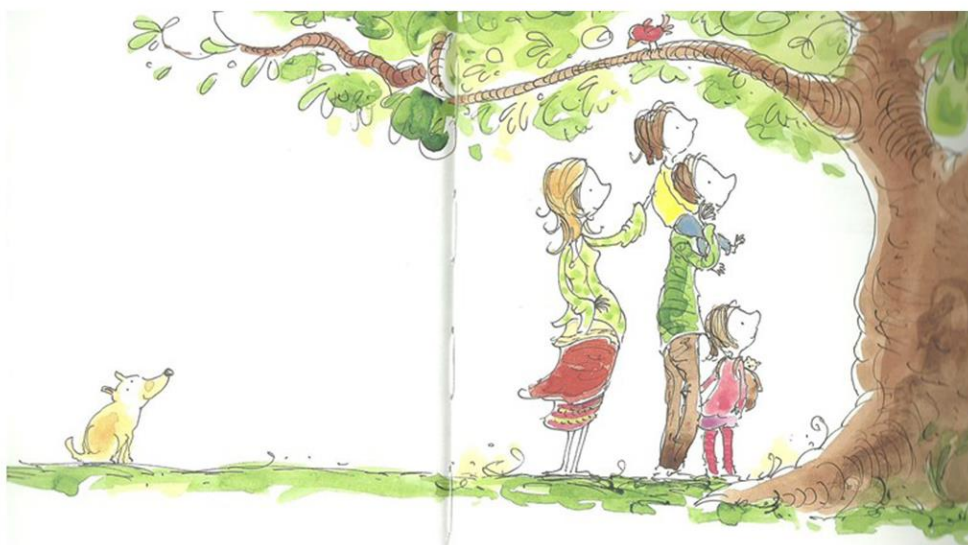
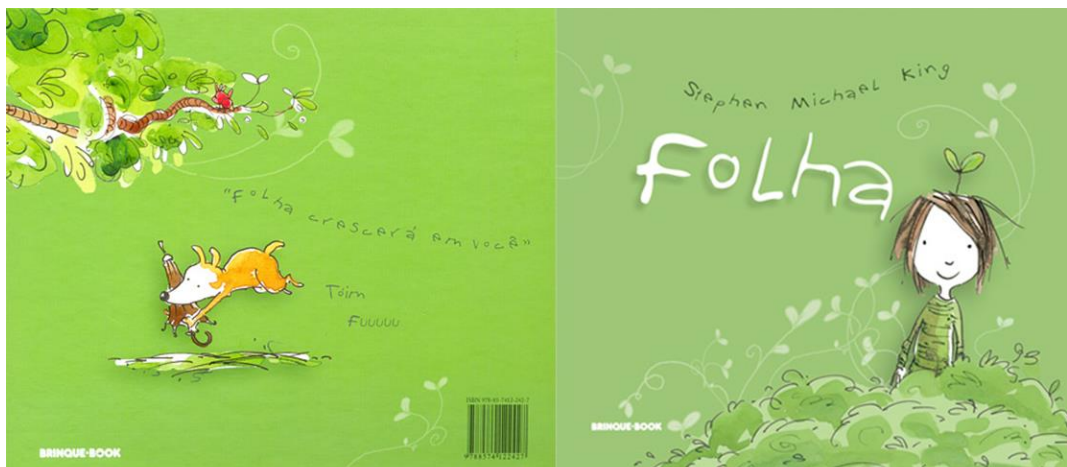
De Blandina Franco e José Carlos Lollo. Editora Companhia das Letrinhas.



Formato/Dimensões	20,50 cm x 20,50 cm
Capa	Flexível. Título com tipografia simples serifada. Personagem principal ao centro, fundo aquarelado em tons amarelados.
Páginas	32
Encadernação	Brochura
Peso	299g
Tipografia	Com serifa
Ilustração	Ilustrações com linhas simples sem cor, apenas o personagem principal, pintado em aquarela.

## Similar 4 – Folhas

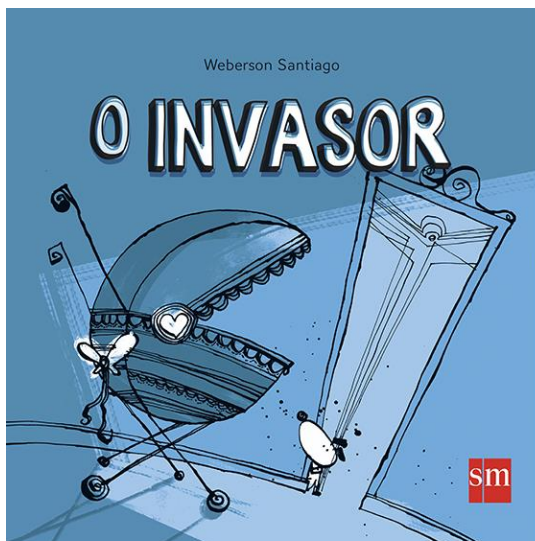
De Stephen Michael King. Editora Brinque Book



Formato/Dimensões	20,5 x 16,5
Capa	Capa dura. Título com tipografia solta, fazendo leves curvas. Fundo chapado em verde, personagem principal ao centro. Verso contem apenas ilustração
Páginas	68
Encadernação	----
Peso	----
Tipografia	Tipografia usa sem serifa, sendo que no miolo não contém texto
Ilustração	Ilustração simples, fundo claro. Destaque aos personagens principais.

## Similar 5 – O Invasor

De Weberson Santiago. Editora SM



Formato/ Dimensões	19 cm x 19 cm
Capa	Flexível. Toda em tonalidade azul. No centro o personagem principal e o que ele interage na história
Páginas	36
Encadernação	Brochura
Peso	56g
Tipografia	Sem serifa
Ilustração	Ilustrado apenas os objetos e personagens principais que sofrem interação. Livro todo em tons de azul

## Similar 6 – O Urso e a Árvore

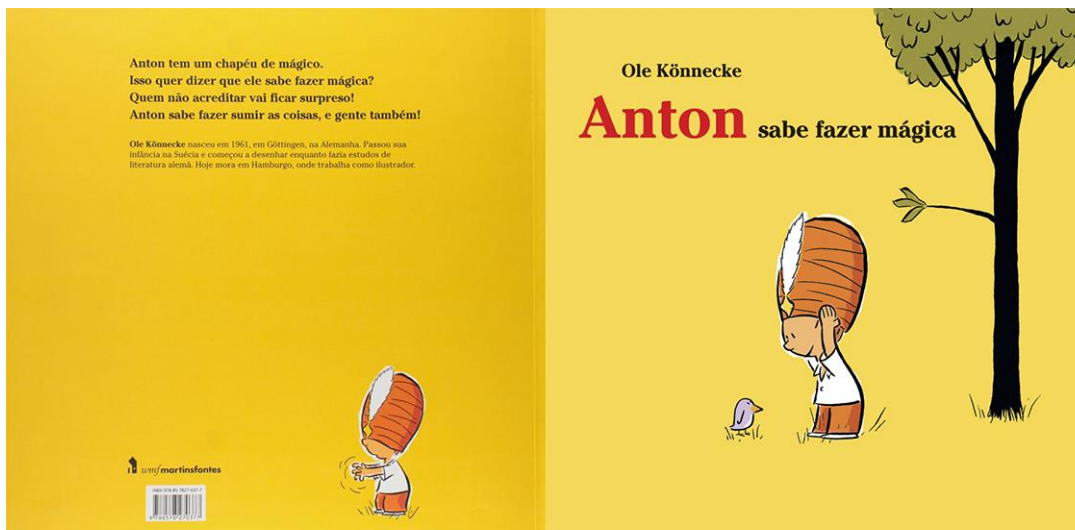
Autor: Stephen Michael; Ilustração Stephen Michael King. Editora Brinque Book



Formato/Dimensões	22,5cm x 20,5cm
Capa	Flexível. Título sem serifa. Ilustração com personagens ao centro e o cenário percorrendo a capa e o verso. Informações sobre o livro no verso
Páginas	36
Encadernação	Brochura
Peso	----
Tipografia	Com serifa
Ilustração	Cartum. Ilustrado somente em volta dos personagens, tons em azul

## Similar 7 – Anton Sabe Fazer Mágica

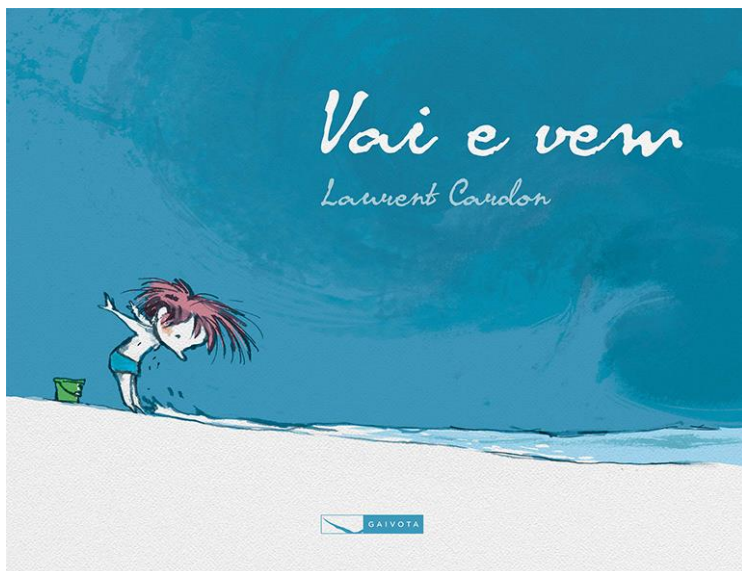
De Ole Könnecke. Editora WMF Martins Fontes



Formato/Dimensões	45 cm x 25 cm
Capa	Flexível. Título dando destaque ao Nome, tipografia simples. Fundo chapado em amarelo. Personagem principal ao centro. Verso descrição do livro.
Páginas	32
Encadernação	Brochura
Peso	220g
Tipografia	Sem serifa
Ilustração	Ilustração do personagem principal e objetos que interagem com o mesmo, fundo em branco.

## Similar 8 – Vai e Vem

De Laurent Cardon. Editora Gaivota



Formato/Dimensões	27,5 x 21 cm
Capa	Flexível. Título como se fosse nuvens. Fundo azul, personagens principais da história na capa.
Páginas	40
Encadernação	Brochura
Peso	200g
Tipografia	Sem texto no miolo
Ilustração	Ilustração com lápis azul e sombras em azul. Fundo branco, ilustrado somente os personagens que possui interação.

### **3 TIPOGRAFIA**

Segundo Hurlburt (2006, p. 98) A tipografia sempre foi o principal elemento da página impressa. “Palavras são comunicação. Como assinalou muito bem um comunicador moderno, pode ser verdade, como disse Confúcio, que uma imagem vale mais que mil palavras – só que Confúcio teve que usar palavras para disse isso” (HURLBURT, 2006, p.98).

"A tipografia é o meio pelo qual uma ideia escrita recebe uma forma visual." (AMBROSE; HARRIS, 2012, p.55). Tornando a mensagem visível ao leitor transmitida em um livro, por exemplo.

De acordo com Ambrose e Harris (2012, p.55), a tipografia tem o poder de transmitir um efeito neutro ou despertar paixões, simbolizar movimentos artísticos, políticos ou filosóficos. Ou ainda pode exprimir a personalidade de uma pessoa ou organização. Segundo os autores, existem vários tipos de desenho e variações, desde formas claras e distinguíveis de fácil modo, que podem ser aplicadas para uma grande quantidade de texto, até tipos mais fortes e atraentes visualmente, usados em manchetes e anúncios publicitários.

#### **Corpo**

O corpo do texto, também chamado de tamanho em ponto, é a distância entre a parte superior do ascendente e a parte inferior da descendente com a fonte é o tamanho do ponto (BANN, 2012, p. 49).

Figura 13 - Corpo tipográfico



Fonte: Chiefofdesign.com.br

O entendimento de usabilidade são determinados por três critérios ergonômicos: legibilidade, leituraabilidade (readability) e pregnância. (NIEMEYER, 2006, p. 82)

### **Família Tipográfica**

É o conjunto de caracteres que possuem as mesmas características de desenho independentemente das suas variações (peso, inclinação, corpo).

Figura 14 – Famílias tipográficas



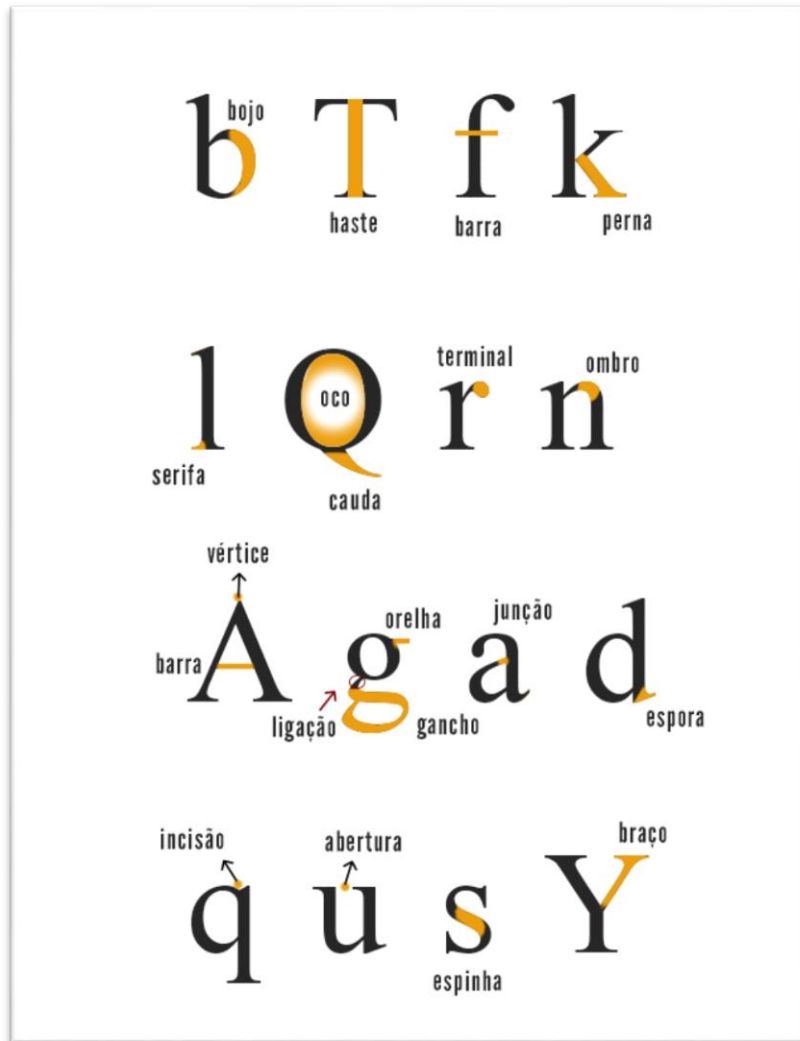
Helvetica Neue 25 Ultra Light  
Helvetica Neue 35 Thin  
Helvetica Neue 45 Light  
Helvetica Neue 55 Roman  
Helvetica Neue 65 Medium  
**Helvetica Neue 75 Bold**  
**Helvetica Neue 85 Heavy**  
**Helvetica Neue 95 Black**

Fonte: Chiefofdesign.com.br

### **Anatomia de tipos**

Os tipos são compostos por um conjunto de elementos.

Figura 15 – Anatomia



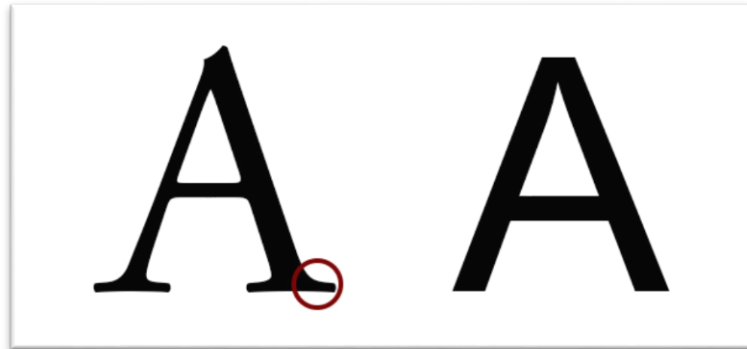
Fonte: Chiefofdesign.com.br

## Serifa

Existem tipos de letras com e sem serifa (ou sans-serif, do francês) e a classificação dos tipos, em serifados e sem serifa, é a principal forma de diferenciação das letras.

Serifas são os pequenos traços, ou prolongamentos, que existem no final das hastes dos glifos.

Figura 16 - Serifa



Fonte: Chiefofdesign.com.br

### Ascendente e descendente

Ascendente são as letras que se estendem para cima (b, d, f, k, h, l e t), e descendentes são as que se estendem para baixo (g, j, p, q, y e por vezes a letra J quando em caixa alta).

Figura 17 – Ascendentes e descendentes



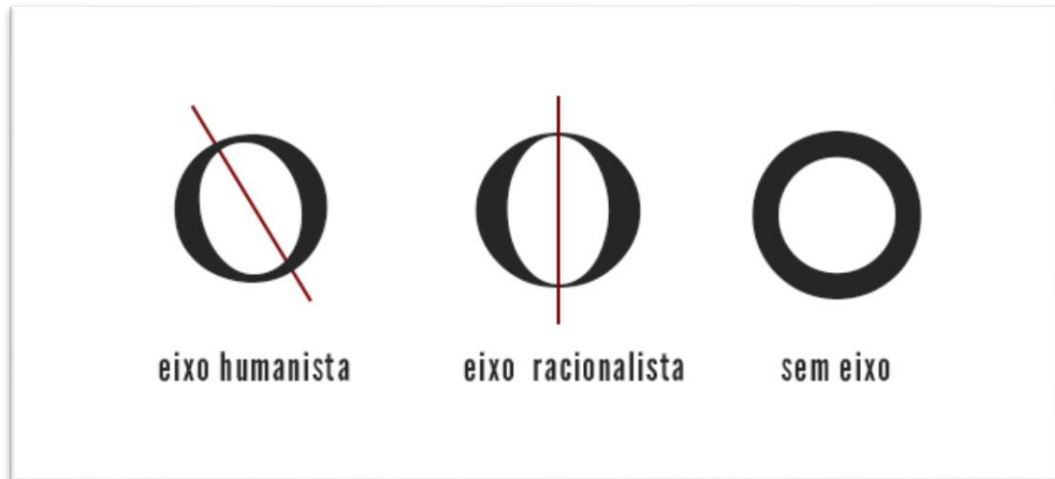
Fonte: Chiefofdesign.com.br

### Eixos

É a angulação do traço que diz respeito ao eixo de inclinação (letras b, c, e,

g, o, p e q). Existem dois eixos, o Eixo humanista que é o eixo oblíquo e que condiz com a inclinação da escrita manual; E o Eixo racionalista: é o eixo vertical. Condiz com as formas neoclássicas e românticas.

Figura 18 - Eixos



Fonte: Chiefofdesign.com.br

### **Tipos de Caixa**

As letras possuem três tipos de tamanhos: caixa baixa, caixa alta e versalete. Sendo Caixa baixa o conjunto de caracteres em letras minúsculas, Caixa alta (capitais ou versais) o conjunto de caracteres em letras maiúsculas, e Versalete (small caps) o conjunto de caracteres em letras maiúsculas com a altura de minúsculas (altura de x).

Figura 19 – Caixa baixa



Fonte: Chiefofdesign.com.br

Figura 20 – Caixa alta



Fonte: Chiefofdesign.com.br

Figura 21 - Versalete



Fonte: Chiefofdesign.com.br

### **Algarismos**

Os algarismos (ou numerais) também são classificados em 3 grupos: old style, lining e small caps.

#### **Old style**

São os numerais alinhados pelo texto. Por isso eles ultrapassam a linha de x e, conseqüentemente, possuem ascendentes e descendentes.

Figura 22 – Old style



Fonte: Chiefofdesign.com.br

### **Lining**

São os numerais com o mesmo tamanho de uma versal (caixa alta) e não possuem ascendentes e descendentes.

Figura 23- Lining



Fonte: Chiefofdesign.com.br

### **Small Caps**

São os numerais com o mesmo tamanho de uma versalete e não possuem ascendentes e descendentes.

Figura 24 – Smal caps



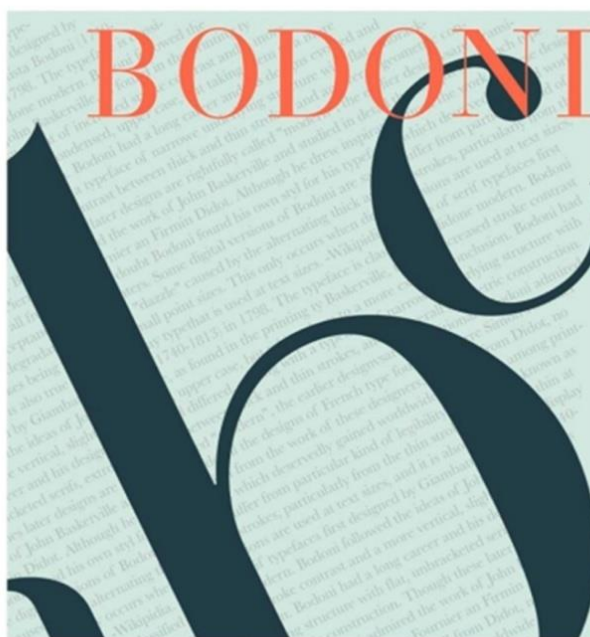
Fonte: Chiefofdesign.com.br

### 3.1 LEGIBILIDADE

Um dos primeiros testes sobre a legibilidade da tipografia foi um experimento conduzido na França por Jean Anisson, em 1790, até então chefe da Imprimerie Nationale (Forma, 2016 p. 12). Foi apresentado duas páginas impressas com dois tipos diferentes de fontes, um com tipos “modernos” (fontes Didot) e uma outra com tipos “antigos” (Garamond) a um grupo de especialistas. A esses especialistas foi pedido que lessem em distâncias cada vez maiores, e concluiu-se que as tipografias “antigas” eram mais legíveis, pois podiam ser lidas de distâncias maiores do que as “modernas”.

Em 1879, o francês Emile Javal, foi o primeiro a demonstrar que a metade superior de uma frase, é lida de maneira mais fácil que a sua metade inferior.

Figura 25 – Fonte Bondoni, contraste acentuado, ênfase vertical e serifa retas e finas



Fonte: Livro Forma, Tipografia e Gestalt, 2016.

Figura 26 – Fonte Benkeley, conserva características dos tipos “antigos” como contraste discretos, ênfase inclinada e serifas com apoio.



Fonte: Livro Forma, Tipografia e Gestalt, 2016.

## **4. COR**

### **4.1 A Cor na Literatura Infantil**

As cores tem o poder de determinarem efeitos psicológicos sobre as pessoas que são expostas a elas e, utilizando-as de maneira adequada, contribuem também para a construção das marcas, identidades, expressões e atitudes, com seus significados determinados pela cultura (Jackson, 1994).

A cor tem uma grande importância em sua relação com as crianças, e por isso a maioria dos produtos que tem como o seu público-alvo crianças são muitos coloridos, tais como brinquedos, roupas e acessórios, chamando assim a atenção e aguçando os sentidos delas. E utilizando desse mesmo recurso, a educação infantil tem usado as cores para a educação.

É importante então fazer um uso equilibrado da cor, sabendo escolher também aproximações convenientes. De acordo com Giacomantonio (1981), as imagens em preto e branco ficam mais comunicativa, porque se permite alcançar, desde de o primeiro momento, o significado dela, sem com que observador se distraia. Em contra partida, a imagem em cores, possibilita trazer uma informação mais completa, mais próxima da realidade, já que nós humanos enxergamos em cores. Mas, quando é colorida, é frequentemente as pessoas irão considerar mais o aspecto estético da imagem do que nas informações contidas nela. A combinação realizada em preto e branco é mais fácil de manipular, permitindo uma maior autonomia na elaboração, sendo também utilizável em condições com pouca luz ou pelo emprego de fontes particulares (Giacomantonio, 1981) mas a cor para uma criança certamente é mais estimulante.

A ilustração e associada a cor, no ensino-aprendizagem da leitura, ocupa um papel importante. A cor é de grande importância nos livros infantis, o colorido dos livros pra acriança tem um jogo visual que desperta a curiosidade (Faust, 1995). De acordo com Coelho (1997), para a literatura infantil, as cores devem ser vivas e vibrantes realçando a alegria ou o bom humor sugeridos pelos desenhos.

A cor possui uma linguagem única e complexa e, combinando com outras cores, tem a capacidade de mudar significados (DABNER; STEWART; TEMPOL,

2014, p.88). Os autores consideram que a cor é uma das ferramentas mais importantes em design, e é profundamente essencial saber sobre elas.

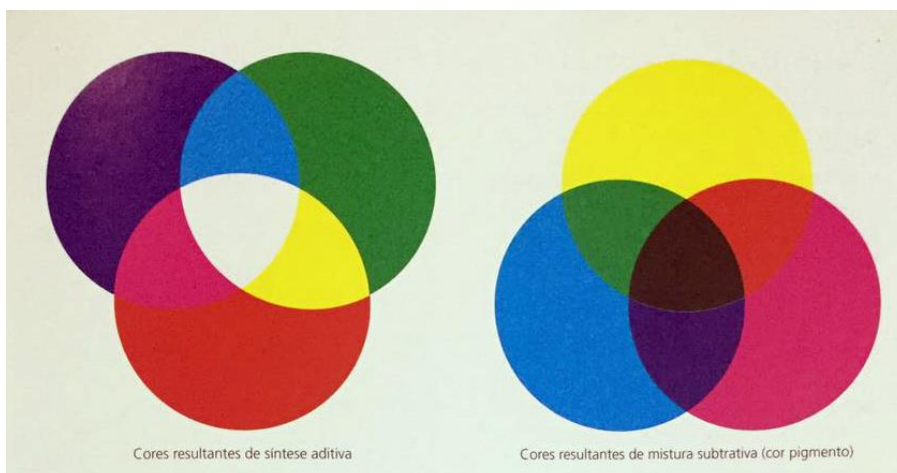
Para comunicar plenamente as intenções do designer, para atuar corretamente sobre o público-alvo e para não transmitir indicações contrárias, torna-se necessário cumprir as regras de harmonia e contraste, provocadas pela interação das cores. Mas também se devem estabelecer relações de ritmo, equilíbrio, escala e proporção, e ter a noção do modo como, através da cor, se pode enfatizar ou anular uma superfície.

## **4.2 Separação de cores**

Originais coloridos precisam ser “separados” de acordo com Bann (2012, p. 36), o efeito visual de uma impressão que é totalmente colorida para o olho humano é obtido pela divisão da imagem original em quatro componentes, correspondente às três cores primárias de impressão- magenta (magenta), ciano (cyan) e amarela (yellow)- mais o preto (black), que foi adicionado a fim de conferir maior densidade para as áreas escuras. A abreviação dessas cores é chamada de CMYK, sendo que a letra K representa a cor preta, isso para evitar uma confusão com B de blue (azul), do RGB.

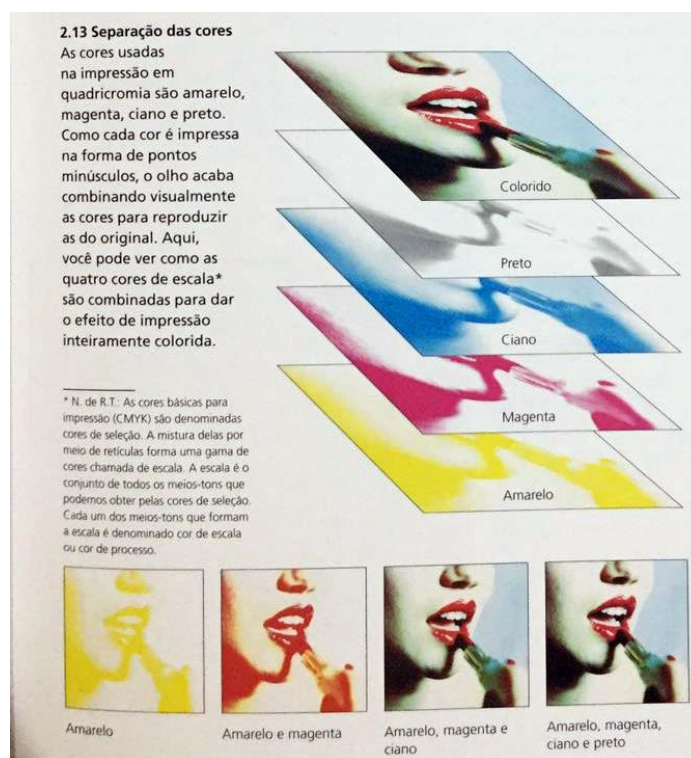
Bann (2012, p. 36), afirma que esse processo de separação é conhecido como “quadricomia por seleção de cores”, que resulta em quatro chapas de impressão, um para cada cor.

Figura 27 – Representação das cores aditivas e subtrativas



Fonte: Livro Novo Manual de Produção Gráfica de David Bann (2012)

Figura 28 – Representação da separação das cores na impressão em quadricromia



Fonte: Livro Novo Manual de Produção Gráfica de David Bann (2012)

## 5 MATERIAIS E PROCESSOS

### 5.1 Grid

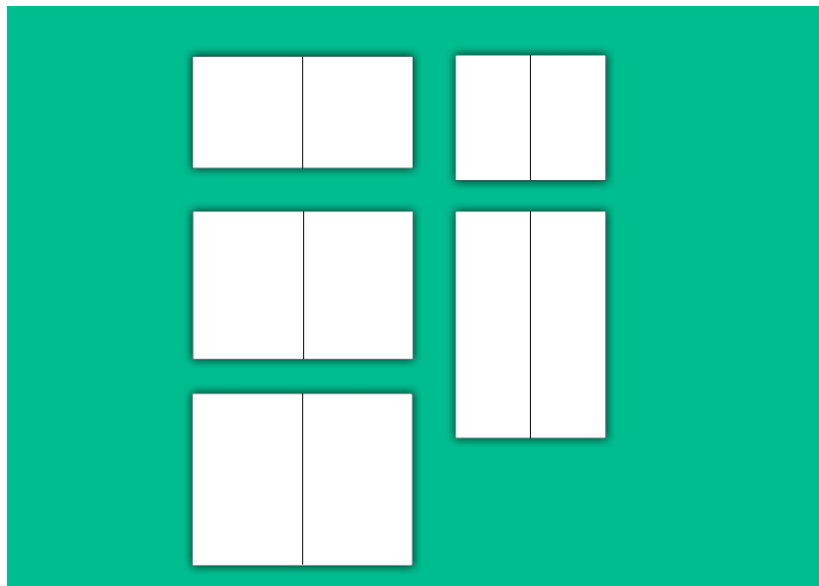
Cada tipo de publicação implica em um formato diferente, levando em consideração o público alvo e outras situações necessárias, que devem ser levadas em conta, como também razões ecológicas óbvias, escolhendo o formato de papel de impressão da melhor maneira possível, evitando o desperdício (P. Heitlingler, 2011).

Depois dessa definição o texto é tratado de maneira igual. Segundo Jan Tschichold (2007) o formato de um livro deve ser determinada principalmente pela sua função. Em muitos casos o formato do livro é relacionada ao tamanho médio das mãos de um adulto. Logicamente o formato para livros infantis deve ser outro, não menor, mas em uma tamanho maior para que a criança possa ter uma leitura prazerosa e de preferência, aberto com o livro no chão.

Segundo Heitlingler (2011), o tamanho real de uma página não é igual ao tamanho subjetivo pelo formato que o leitor teve percepção. Em uma publicação com muitas imagens por exemplo, basta pôr as imagens em grandes cortes, para que o leitor perceba que a página seja maior do realmente é.

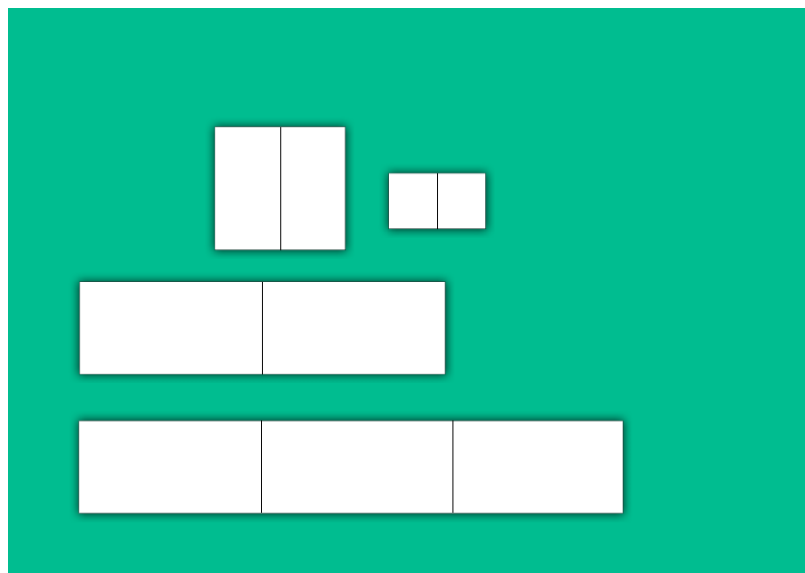
Quando o leitor não vê os limites de uma imagem dentro dos limites físicos de uma revista, ele tende a completá-la mentalmente, adicionado na sua fantasia aquilo que não vê. E quando se utiliza uma margem branca generosa, iludem uma imagem menor.

Figura 29 - Estilo de paginação



Fonte: Livro Design Editorial de P. Heitlinger.

Figura 30 - Estilo de paginação



Fonte: Livro Design Editorial de P. Heitlinger.

## 5.2 Formato

A escolha do formato é uma visão do designer juntamente com considerações

práticas. Nessas considerações inclusive o público-alvo, onde será visto ou utilizado, natureza das informações e o orçamento disponível para o projeto. (AMBROSE; HARRIS, 2012, p. 9) Além disso, a seleção do formato inclui materiais, escala de produção e uso de técnicas de impressão.

### **5.3 Tipos de papel**

Segundo Bann (2011, p.114), praticamente toda impressão é feita em papel, e esse material é responsável por mais da metade do custo do valor total do produto impresso.

Os tipos de papel referem-se a qualquer suporte que pode ser feito uma impressão convencional (AMBROSE, 2009, p.12).

#### **5.3.1 Gramatura do papel**

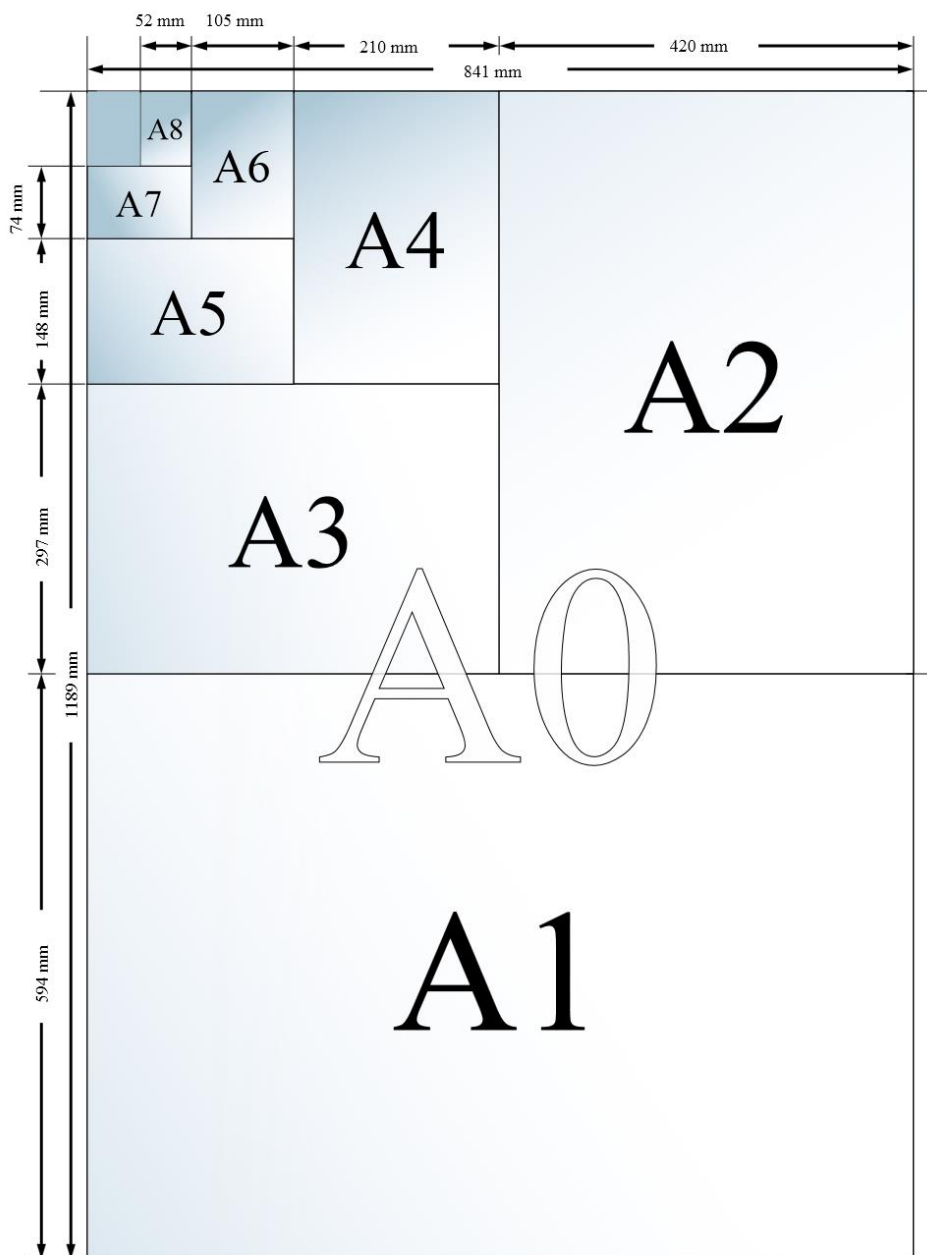
No Brasil o sistema utilizado para a gramatura é descrita em gramas por metro quadrado (g/m<sup>2</sup>). O peso base refere-se a gramatura de uma resma (500 folhas) de papel em um dos vários formatos padrões (BANN 2011, p.130)

Quanto maior o valor GSM mais pesado e rígido é o suporte (AMBROSE; HARRIS, 2012, p. 146)

#### **5.3.2 Tamanho do papel**

O sistema moderno de formato de papel ISO (Internacional Organization Standartization) (AMBROSE; HARRIS, 2009, p.16).

Figura 31 - Dimensões padrão do tamanho do papel



Fonte: Okoprint.nl

#### 5.4 Tipos de encadernação

"Encadernação se refere a variedade de processos utilizados para unir as páginas ou cadernos de uma publicação, a fim de compor livros, revistas, brochuras ou outros formatos" (AMBROSE; HARRIS, 2009 p. 133). Ainda segundo os autores,

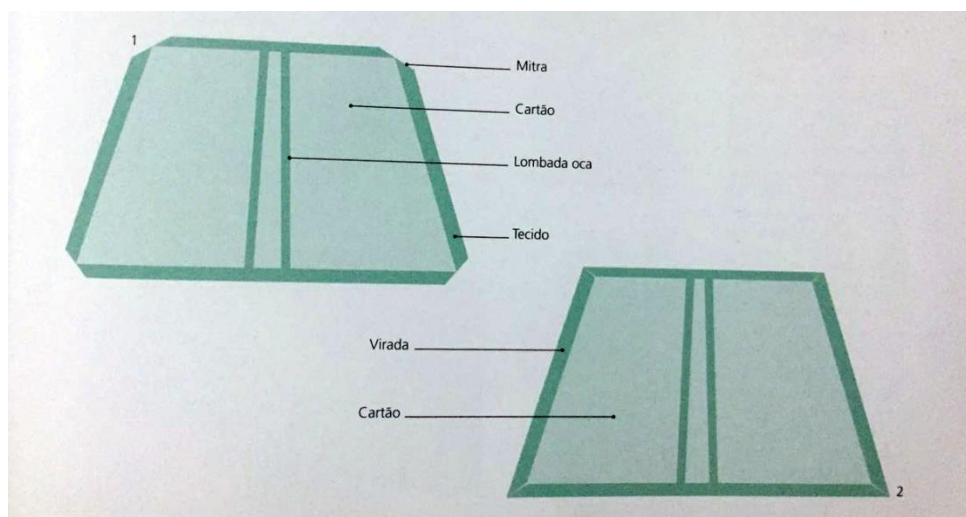
a variedade de tipos de encadernação, possibilita o designer a escolher as funcionalidades de uma publicação além das suas qualidades visuais, durabilidade e custo.

Bann (2012, p. 144) considera que os materiais escolhidos e a maneira em que as publicações são encadernadas, tem um grande impacto na aparência e nas características táteis e, com isso, um grande valor percebido - de qualquer trabalho comercial.

A escolha da encadernação tem influência na durabilidade da publicação (AMBROSE; HARRIS, 2009, p. 133). Ainda segundo os autores, as encadernações com costuras ou cola são mais duradouras que as encadernações sem costura, por exemplo.

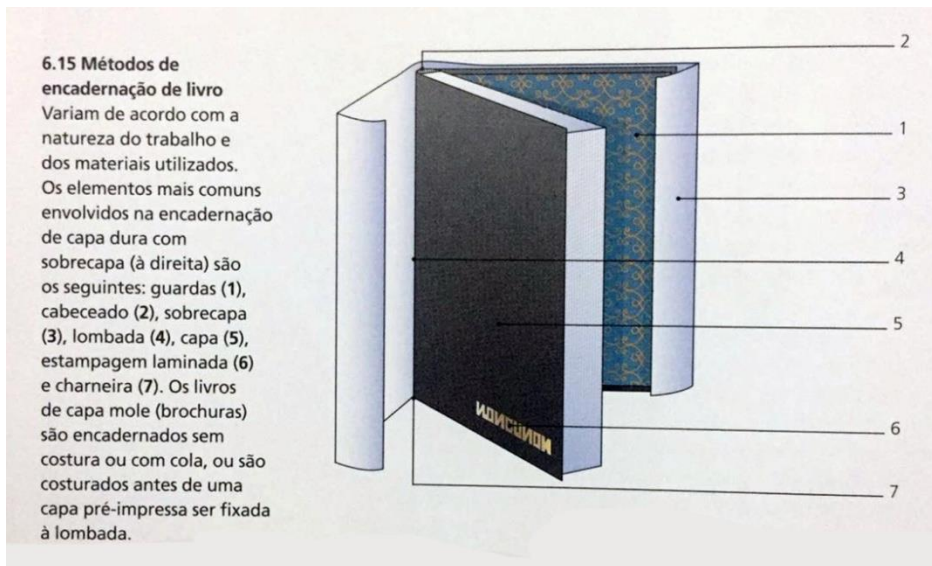
A seguir alguns tipos de encadernação.

Figura 32 - Representação da produção de capas



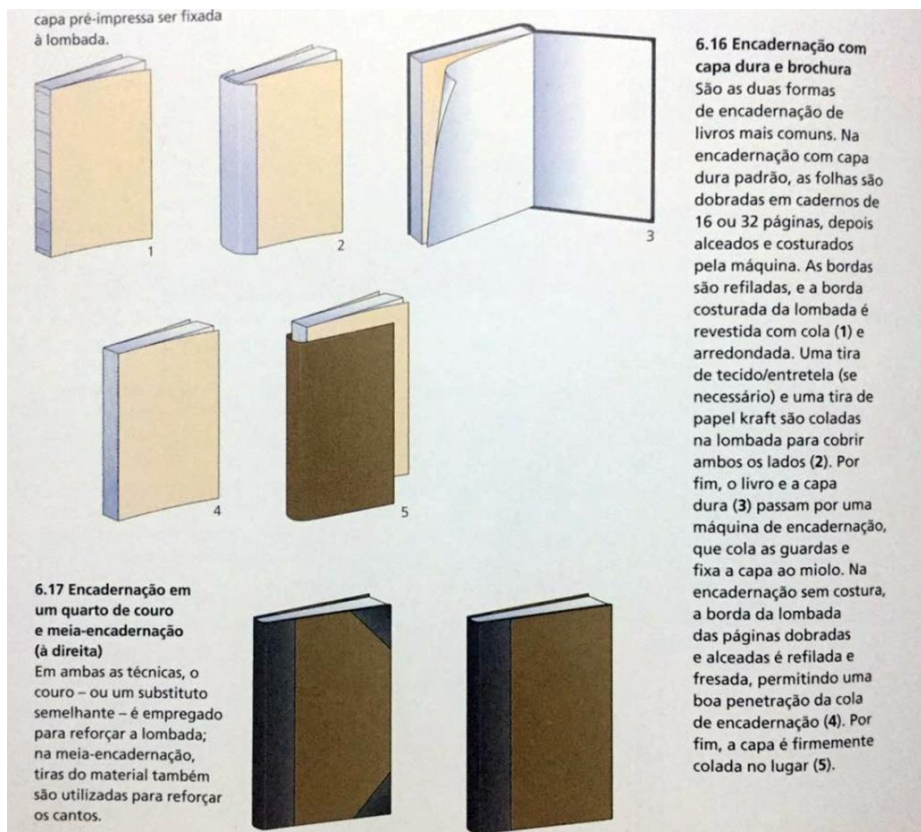
Fonte: Livro Novo Manual de Produção Gráfica de David Bann (2012)

Figura 33 – Métodos de encadernação



Fonte: Livro Novo Manual de Produção Gráfica de David Bann (2012)

Figura 34 – Representação de tipos de encadernações



Fonte: Livro Novo Manual de Produção Gráfica de David Bann (2012)

### 5.4.1 Acabamento

Segundo Ambrose e Harris (2009, p. 67), o acabamento, depois do suporte impresso, abrange vários processos que dão o toque final ao produto, como: corte especial, impressão em relevo seco, hot stamping, envernizamento, serigrafia, entre outros. Essas técnicas são capazes de dar o toque final em uma peça comum, transformando em algo muito mais interessante.

#### Vernizes

Verniz é um composto incolor, para proteger o suporte contra desgaste, manipulação ou resíduos. De acordo com Ambrose e Harris (2009, p. 68) existem 3 (três) tipos de acabamento em verniz: brilhante, fosco e acetinado.

Figura 28 – Imagem ilustrando algumas aplicações de verniz.



Fonte: Livro "Impressão & Acabamento" de Gavin Ambrose e Paul Harris (2009).

#### Corte Especial

"O corte especial é um processo que utiliza uma faca de aço para cortar uma parte específica de um design" (AMBROSE; HARRIS, 2009, p.76). Além de um recurso visual, o corte especial pode criar uma abertura, onde o usuário permite ver dentro ou através de uma publicação.

Figura 29 – Imagem ilustrando uma faca especial



Os cartões à esquerda fazem parte do projeto Acorn, mostrado na página ao lado, e compartilham o mesmo motivo floral. Os cartões têm um corte especial nos cantos para arredondá-los, que tanto suaviza o aspecto visual como reproduz as ricas curvas da letra "A" maiúscula do design principal.

.Fonte: Livro "Impressão & Acabamento" de Gavin Ambrose e Paul Harris (2009).

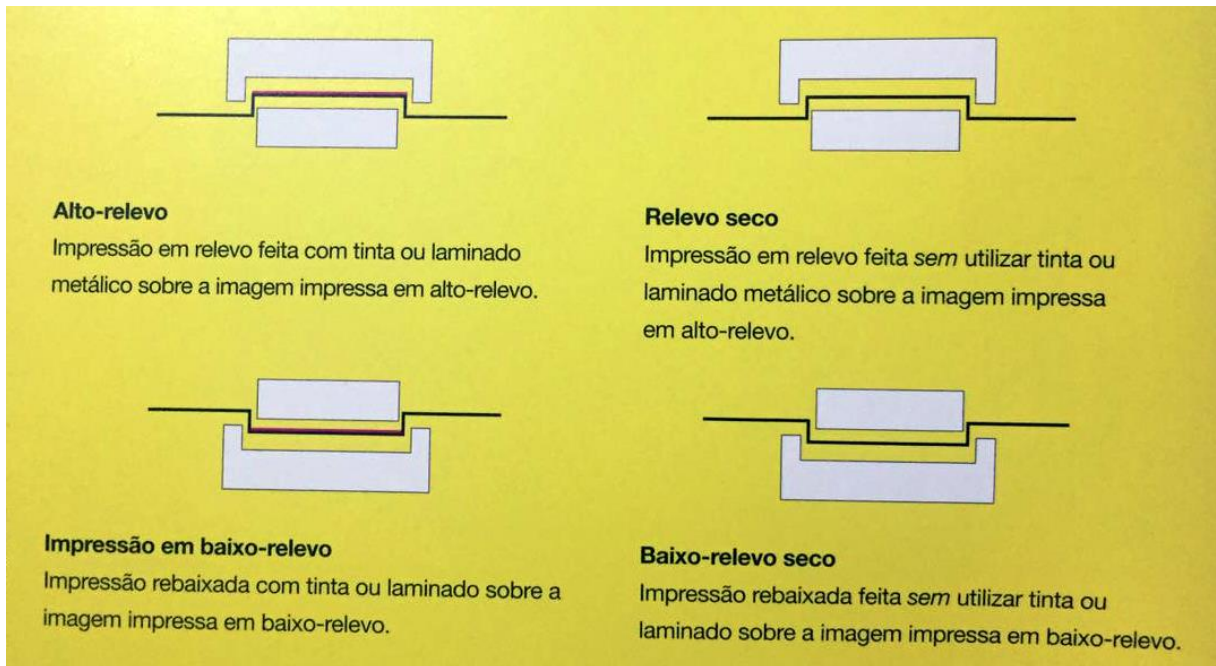
## Dobra

"Os métodos de dobras produzem diferentes efeitos criativos e oferecem diversos usos e formas de organização" (AMBROSE; HARRIS, 2009 p.80)

## Relevo seco, alto-relevo, baixo-relevo

Um relevo seco, um alto-relevo e um baixo-relevo são design estampados com tinta ou laminado metálico, o que transforma numa figura tridimensional, elevada, decorativa ou texturizada. Ambrose e Harris (2009, p.92) ainda recomendam que, para a aplicação de alto-relevo ou baixo-relevo, é aconselhado ser feito em suporte de papel com uma maior gramatura.

Figura 30 – Imagem ilustrando os tipos de relevo.



Fonte – Livro “Impressão & Acabamento” de Gavin Ambrose e Paul Harris (2009).

## Hot Stamping

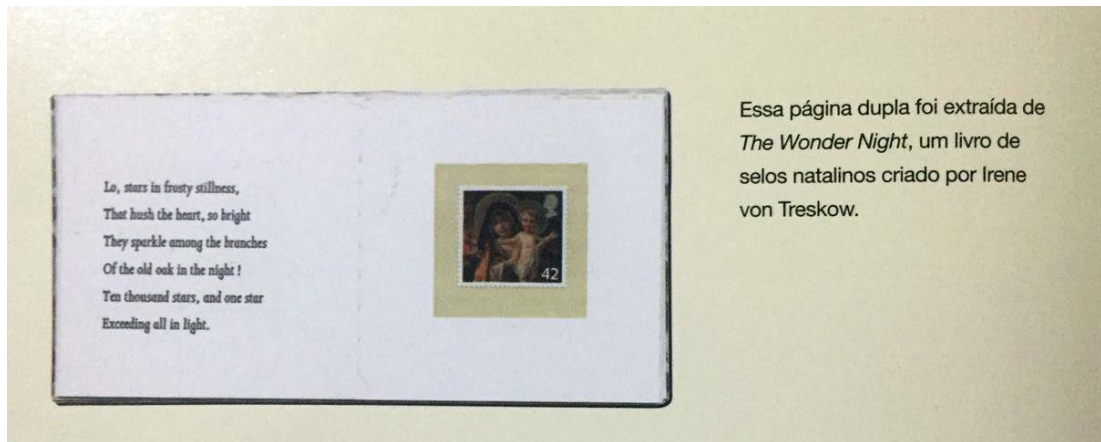
No processo do hot stamping, um laminado colorido é pressionado sobre um suporte por meio de um molde aquecido, fazendo com que o laminado se separe de sua proteção (AMBROSE; HARRIS, 2009, p.96)

Outros termos utilizados para esse processo são: estampagem à quente, xilografia e gravação metálica .

## Rebarba

"Rebarba é a borda irregular características do papel quando ele sai da máquina de fabricação. O por feito pela máquina tem duas rebarbas e o feito a mão, quatro" (AMBROSE; HARRIS, 2009, p.102). Esse efeito pode ser imitado rasgando-se a borda do papel com a mão.

Figura 31 – Imagem ilustrando um tipo de rebarba.



Fonte: Livro “Impressão & Acabamento” de Gavin Ambrose e Paul Harris (2009).

## 5.5 Como escolher um processo

Para definir o processo de reprodução. Villas-Boas (2008, p.38), observa que devem ser considerados parâmetros a qualidade final da impressão requerida pelo projeto e também os custos, prazos e operacionalidade da produção. Villas-Boas (2008, p.58) levanta as seguintes observações que devem ser levadas em conta.

1. As deficiências e vantagens apresentadas pelo processo.
2. A tiragem. Alguns projetos só são vantajosos para tiragens grandes.
3. O custo médio do processo.
4. O suporte que será utilizado (papel, papelão, vinil, etc).
5. A oferta e a operacionalidade de fornecedores
6. O conhecimento prévio do processo
7. A usabilidade. Deve-se levar em conta se o resultado será adequado ao uso que se pretende dele.

## **6 COMUNICAÇÃO VISUAL**

Munari (2006, p.65) afirma que, tudo o que nossos olhos veem podemos dizer que é comunicação visual, como por exemplo podemos citar; uma nuvem, uma flor, um desenho técnico, um sapato, um cartaz, uma bandeira. São imagens diferentes segundo o contexto que estão inseridas. No entanto, entre todas essas imagens, transmitindo mensagens que passam através de nossos olhos é possível fazer, pelo menos duas distinções: a comunicação pode ser casual ou intencional.

Como comunicação visual, a nível que passa no céu, que não certamente com a intenção de nós advertir de que está para chegar um temporal. E com comunicação intencional, temos a série de nuvenzinhas de fumaça feitas por índios para a comunicação, utilizando um código preciso, uma informação precisa.

Figura 35 – Comunicação visual casual. Fotografia de Ugo Mulas



Fonte: Livro “Design e comunicação visual” de Bruno Munari (2006).

Figura 36 – Intencional. Desenho de Rino Albertarelli



Fonte: Livro “Design e comunicação visual” de Bruno Munari (2006).

"A comunicação visual ocorre por meio de mensagens visuais que fazem parte de grande família das mensagens que atingem os nossos sentidos: sonoros, térmicos, dinâmicos, etc" (MUNARI, 2006 p. 68)

De acordo com o autor, para analisarmos os componentes de uma mensagem, devemos num primeiro passo, dividir a mensagem em duas partes: a primeira é a informação propriamente dita, transportada pela mensagem, e a segunda é o suporte visual. Sendo que suporte visual é o conjunto de elementos que tornam visível a mensagem, e como Munari (2006, p.69) explica, as partes profundas que são utilizadas para a informação, são elas: textura, forma, estrutura, módulos e movimento.

Figura 37 – Ilustração de esquema representando a comunicação visual

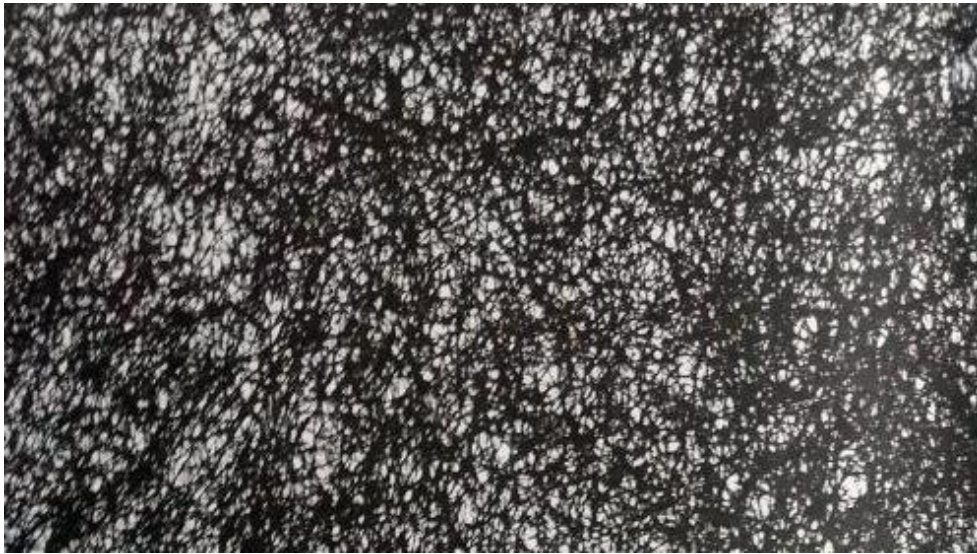


Fonte: Livro "Design e Comunicação Visual" de Bruno Munari (2006).

## **Texturas**

Quando desenhamos em um espaço fechado sobre o espaço em branco da folha de papel (por exemplo, um quadrado ou um retângulo), pra dar a entender que, o que nos interessa é o espaço encerrado pelo sinal, utilizando nele pontos pequenos dispersos, mas uniformes para criar um interesse visual nessa área, sem definir imagem alguma. (MUNARI, 2006, 0. 73). Pode-se representar modos de criar texturas utilizando qualquer meio desde tradicionais até os mecânicos.

Figura 38 – Exemplo de textura orgânica



Fonte - Livro “Design e Comunicação Visual” de Bruno Munari (2006).

Figura 39 – Exemplo de textura geométrica

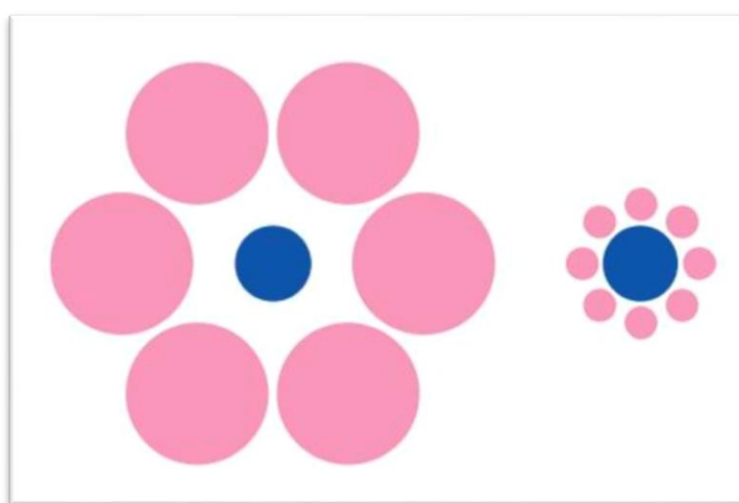


Fonte: Livro “Design e Comunicação Visual” de Bruno Munari (2006).

## 6.1 Sentido e Percepção

Na imagem abaixo, retirado do livro *Forma, tipografia e gestalt* (2016), apresenta, dois círculos azuis que apresentam o mesmo diâmetro, mas que é difícil conceber que possuem a mesma medida. Nossa mente insiste em montar mesma imagem inicial, mesmo depois de conferir as medidas iguais.

Figura 40 - Percepção



Fonte: Livro *Forma, Tipografia e Gestalt*, 2016.

O verbo *ver* surge do latim *videre*, que era usado como sinônimo de “perceber pela vista, notar, observar”, e também segundo Machado “ver com os olhos do espírito, com o pensamento, imaginação, compreender, dar conta, julgar, determinar (como sentidos abstratos) (MACHADO, 1967. Apud KENSI, 2016, p.91).

“A relação subjetiva que se estabelece espontaneamente entre uma percepção e outra que pertença ao domínio de um sentido diferente. Ou ainda como sensação, em uma parte do corpo, pelo estímulo em outra parte” (KAWASAKI)

É pelo corpo que o homem participa do mundo e apreende uma realidade. Os sentidos são dispositivos para interação com o mundo externo. Segundo Santaella (2005, p.70), “os sentidos são sensores cujo desígnio é perceber, de modo preciso,

cada tipo distinto de informação”. De acordo com Braun (1991, apud SANATELLA, 2005, p.70), são pelo menos três as facetas que configuram o processo por meio do qual sentimos algo: (1) a recepção de um sinal externo que excita um órgão correspondente dos sentidos; (2) a transformação dessa informação em um sinal nervoso; (3) o transporte desse sinal e a modificação que ele sofre até chegar ao cérebro e nos dar a sensação de haver sentido algo.

O cérebro exerce um papel fundamental dentro deste processo de percepção. Assim, por meio de mecanismos físico-químicos, as informações que chegam até nós são transformadas em sinais nervosos, os quais são recebidos por nosso cérebro. De acordo com Plaza (2003, p.45), “é pelos sentidos que os homens se comunicam entre si”.

Segundo Gomes Filho (2006, p.87), os conceitos ergonômicos e gestálticos envolvidos com tais tipos de informação, contribuem para a correta absorção da forma correta em termos de legibilidade, discriminabilidade, interpretação e compreensão das mensagens do produto. De acordo com Gomes Filho (2006, p.87), “são as informações de caráter visual, auditivo, olfativo, gustativo, tátil e sinestésico que são identificadas por meio das sensações peculiares ou de sinais característicos”. Dependendo do produto empregado, pode-se contemplar com mais de um nível de informação.

## **7 ILUSTRAÇÃO**

A ilustração pode facilitar a compreensão e a memorização do conteúdo do texto (Romano, 2006), Com isso a ilustração é um elemento que facilita na aprendizagem da criança, e com a ajuda da cor acrescenta esse valor.

Através da ilustração infantil, o ilustrador se resume no auxílio e no complemento ao contar uma história, possibilitando que a criança imagine e crie espaço para a ação. As crianças dos nossos dias são “bombardeadas” com imagens, que podem produzir instabilidade emocional, fazendo com que não sejam capazes de distinguir o “certo” do “errado”. O papel do ilustrador infantil é, também, o de sensibilizar o público infantil, presenteando-o através do seu universo, com exemplos que o vão ajudar a entender as pessoas e os lugares que o rodeiam, para que as imagens animadas visionadas na televisão, nos jogos de computador e na internet, não sejam tidos como a única realidade das suas vidas. As imagens ilustradas ajudam a cativá-la e atraem a sua atenção para o universo dos livros.

A linha visual para títulos ilustrados é diferente dos trabalhos para jornais e revistas (ZEEGEN; CRUSH, 2009, p. 93). Um livro ilustrado, combina uma narrativa visual e/ou verbal no formato de publicação editorial. Os livros infantis são divididos por faixas etárias, de acordo com o desenvolvimento psíquico e motor da criança. Primeiramente, surgem os livros com imagens, mais tarde, começam a surgir, acompanhadas das imagens, as letras e as palavras básicas. Assim, a criança, começa a desenvolver as suas capacidades de leitura, inicialmente as palavras são lidas pelos pais e mais tarde pelas crianças, quando estas começam a aprender a ler e escrever. Podemos assim dizer que a ilustração é uma forma pedagógica de acesso à narrativa.

### **Capa**

A capa é a embalagem do livro e tem como sua principal função, a de apresentar ao leitor o objeto de leitura, assim o seduzindo para que seu olhar seja voltado para esse objeto (RAMOS; PANOZZO, 2005). Capa é o primeiro contato do leitor à história contida no livro, sendo a porta de entrada para a leitura. Segundo Greimas e Fontiille (1993) uma ilustração que apenas tenta representar a realidade pouco provoca o leitor a investigá-la, construir novos sentidos. Uma ilustração pode

despertar paixão quando utilizada de maneira a estimular a imaginação do leitor.

A ilustração mais atual amplia os sentidos, provocando o leitor a preencher um vazio, uma incerteza (ISER, 1979). Na ilustração traz uma oportunidade de interação com a narrativa, conferindo as imagens um valor artístico permitindo que o leitor vivencie a experiência da leitura.

### **Ilustração infantil e juvenil**

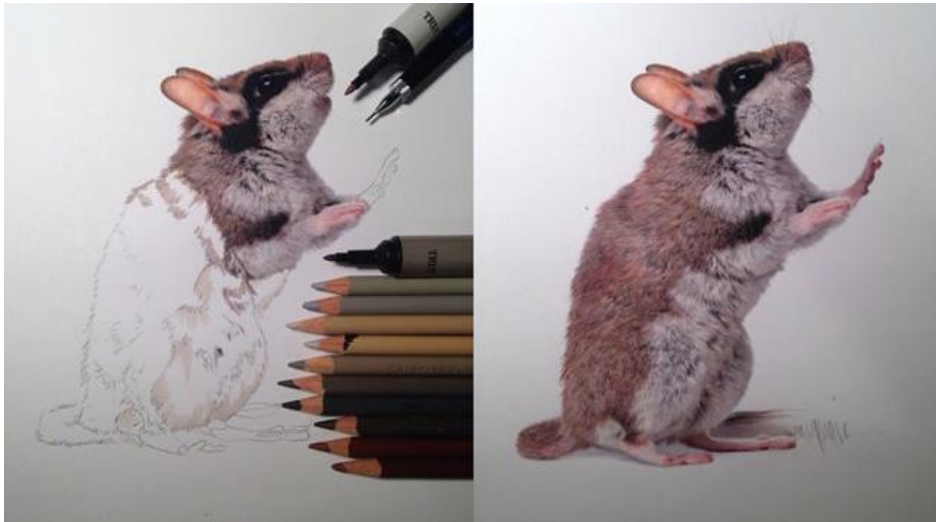
A ilustração infantil e juvenil tem uma linguagem e psicologia próprias, pois tem a intenção de trabalhar o texto junto com o imaginário infantil. Muitos são apresentados à ilustração por meio dos livros infantis (ZEEGEN; CRUSH, 2009, p. 92). Nesse tipo de ilustração, o intento é narrar para a criança e se comunicar com ela através da imagem. O estilo e técnica, apesar de importantes, são secundários aqui, sendo mais premente a necessidade de emocionar e prender a atenção da criança, tanto à imagem quanto ao texto. A ilustração infantil e juvenil tem uma linguagem e psicologia próprias, pois tem a intenção de trabalhar o texto junto com o imaginário infantil. Nesse tipo de ilustração, o intento é narrar para a criança e se comunicar com ela através da imagem. O estilo e técnica, apesar de importantes, são secundários aqui, sendo mais premente a necessidade de emocionar e prender a atenção da criança, tanto à imagem quanto ao texto.

#### **7.1 Tipos de Ilustração**

Realismo e hiper-realismo

É um estilo aplicado para diversas áreas na qual os trabalhos se caracterizam pela representação mais realista possível do objeto.

Figura 41 - Hiper-realismo



Fonte: fascinante.com.br

### Realismo fantástico

São produzidos trabalhos com estilo realista, mas de coisas fantásticas, que não existem. Muitas vezes envolvem temas de SCi-Fi, super-heróis ou terror e sua maior área de atuação é o mercado editorial.

Figura 42 – Realismo Fantástico



Fonte: Tudibao.com.br

### **Infantil ou estilo cartoon**

São desenhos feitos com traços mais simples, porém de grande expressividade, caracterizados pela representação infantilizada, tendendo bastante ao desenho animado tradicional. Pode conter também trabalhos vetorizados. Não necessariamente para criança.

Figura 43 - Catoon



Fonte: Pinterest.com

### **Caricatura**

A caricatura difere do estilo cartoon por ser uma representação interpretativa de algo real, ou seja, geralmente, o desenho de uma pessoa real (geralmente) de forma realista, mas com uma distorção cômica de modo a ressaltar determinado aspecto desta pessoa.

Figura 44 – Caricatura



Fonte: Richconleyart.com

## 8 SINTESE

Analisando as informações levantadas no questionário, foi observado a percepção das crianças em relação aos cães com deficiência. E com base o capítulo 1.6.3, Design Emocional, é notável que as crianças transferiram uma emoção ao se deparar com a situação do animal. Em relação a essas características, o projeto em questão irá ter como proposta de história, um cão e a relação com um autista, despertando na criança não portadora a experiência de uma portadora do espectro autista.

Analisando a pesquisa levantada, foram feitos alguns requisitos e restrições para o projeto:

- O objeto será dedicado à crianças autistas de 2 a 7 anos, por terem como característica biológica, segundo Piaget, desenvolvimento biofísicomotor. E que possa atingir crianças que não possuem essa síndrome.
- A história será desenvolvido com um animal e um autista, podendo ser em qualquer fase de vida do cão.
- Analisando os similares, as ilustrações terá enfoque no personagem principal e terá características em cartoon, baseado no livro "Quem soltou o Pum".
- O livro terá o tamanho de 20,50x20,50cm.
- Encadernação em brochura, capa flexível (podendo ter versão em capa dura).
- A tipografia será sem serifa, por ser utilizado um texto curto. Texto grande e linguagem simples.
- Será interativo e estimulando o lados sensorial do autista.
- Ilustração com contornos.
- Traços simples, expressões de fácil percepção.
- Contos custos.

Serão dois contos, em dois encadernados, abordando o tema proposto.

## 9 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

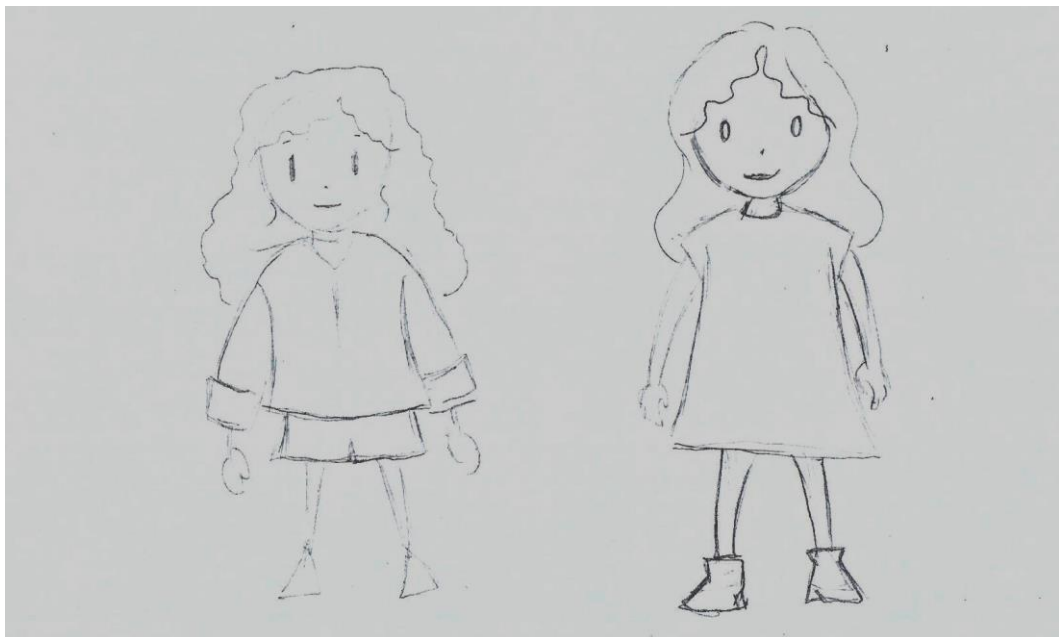
Para ter contato com as crianças, foi limitado em apenas 3 alternativas de cachorro, para que melhor fossem feitas as suas escolhas.

Figura 45 – Geração de alternativa



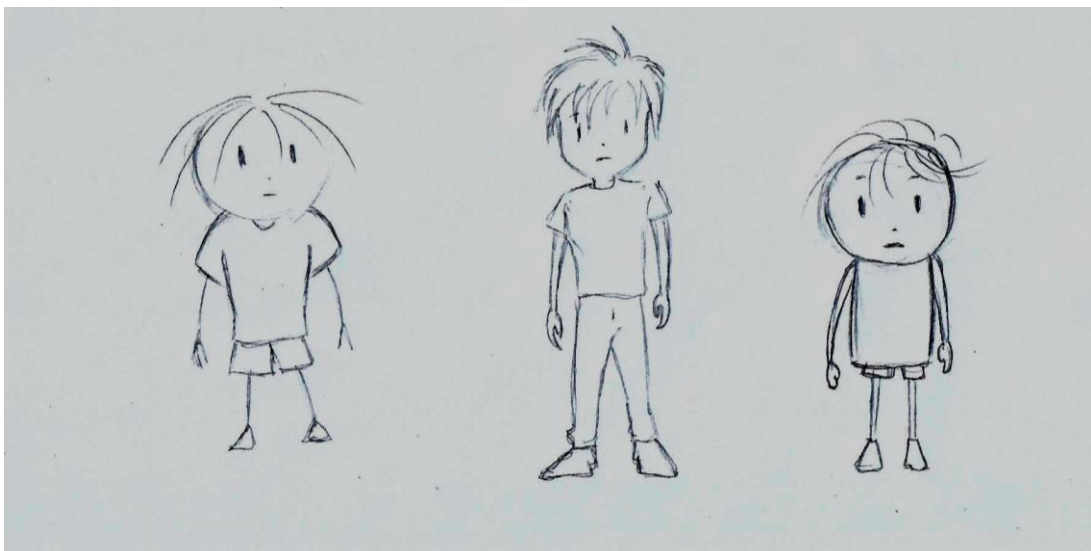
Fonte: Criado pelo autor

Figura 46 – Geração de alternativa



Fonte: Criado pelo autor

Figura 47 – Geração de alternativa



Fonte: Criado pelo autor

## 9.1 Alternativa escolhida

A partir da criação dos contos, foram retirados os personagens e iniciado as suas possíveis formas. Personagens retirados do primeiro conto, foram baseados em uma história já ocorrida, então suas características vão manter sua semelhança com o mundo real, juntamente com o estilo de desenho do ilustrador.

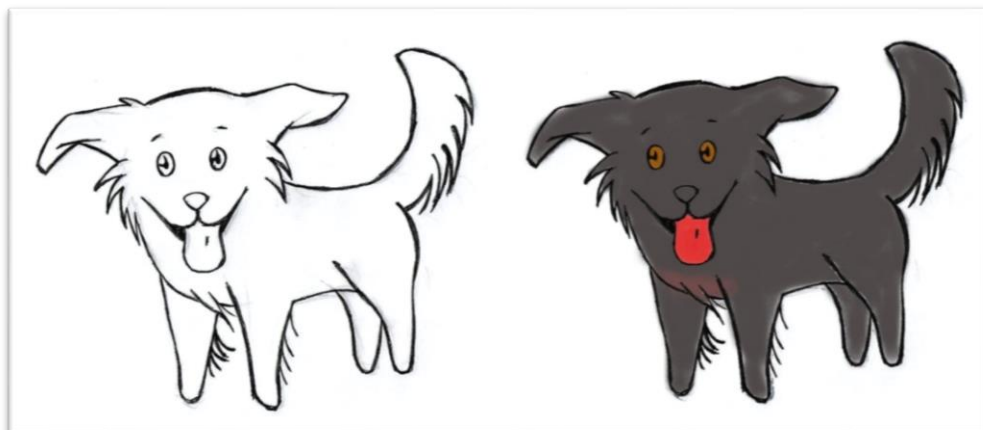
Figura 48 – Alternativa escolhida



Fonte: Criado pelo autor

Ao passar pro papel as ilustrações, foram escolhido as cores. Depois dessas etapas, foram digitalmente vetorizadas e colorizadas.

Figura 49 – Alternativa escolhida - Finalização



Fonte: Criado pelo autor

Figura 50 – Alternativa escolhida - Final

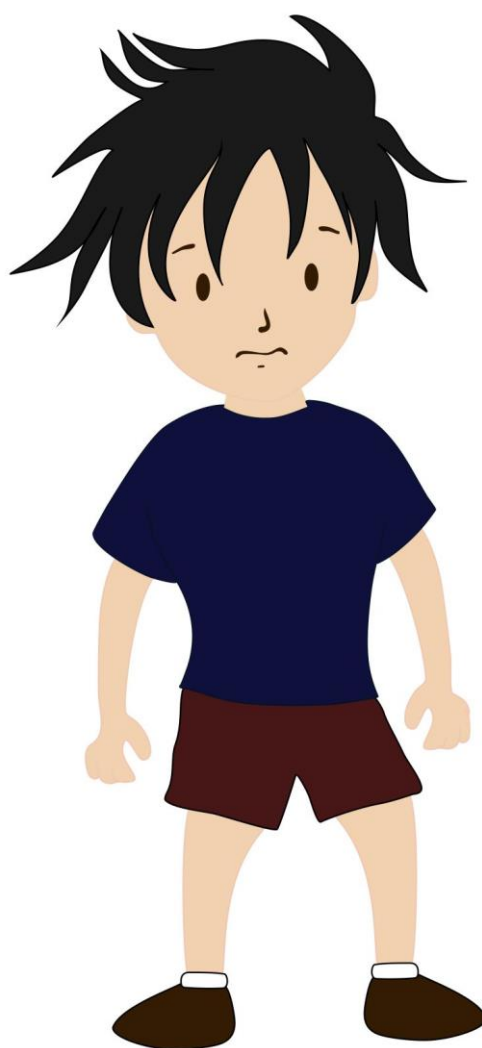
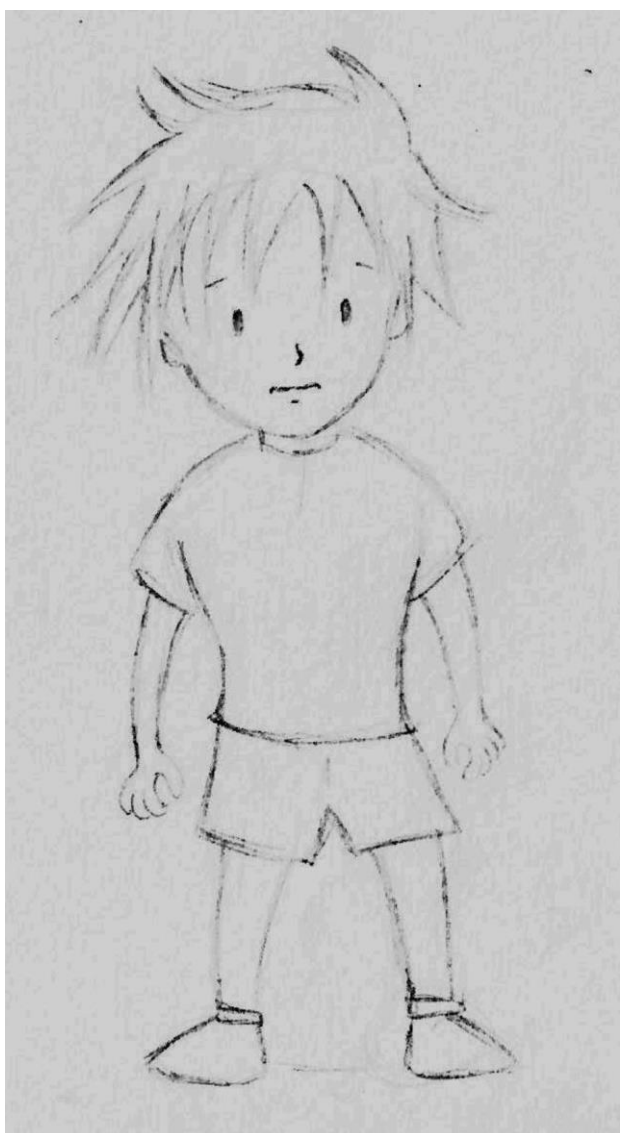


Fonte: Criado pelo autor

No segundo conto, de acordo com o enredo foi criado o personagem humano

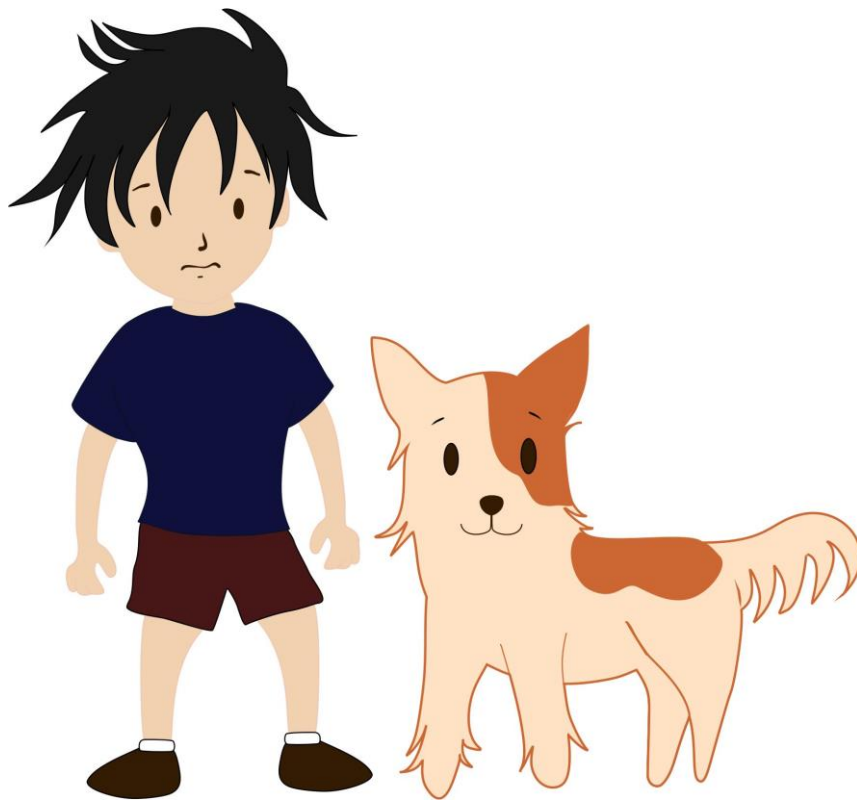
que irá interagir com um animal. Este cachorro será selecionado a partir da experiência obtida do contato do usuário com os personagens, de acordo com o feedback, o personagem escolhido poderá sofrer pequenas alterações para melhor se enquadrar ao que relatado do público alvo.

Figura 51 – Alternativa escolhida - Finalização



Fonte: Criado pelo autor

Figura 52 – Alternativa escolhida - Final



Fonte: Criado pelo autor

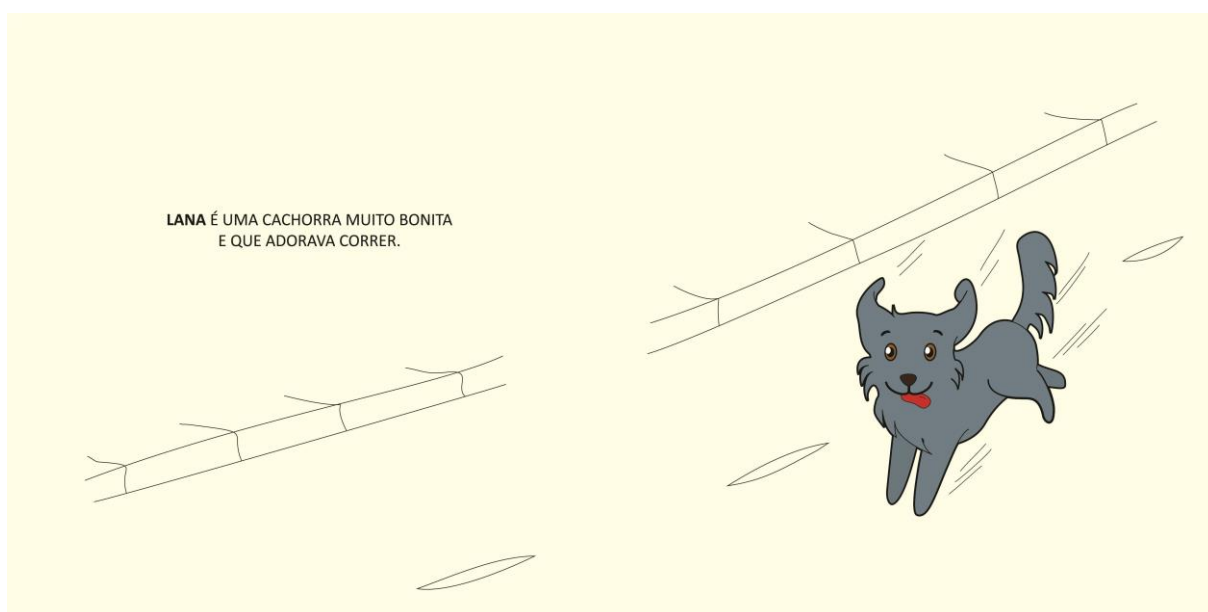
## 10 PRODUTO FINAL

Figura 53 - Produto Final



Fonte: Criado pelo autor

Figura 54 - Diagramação páginas



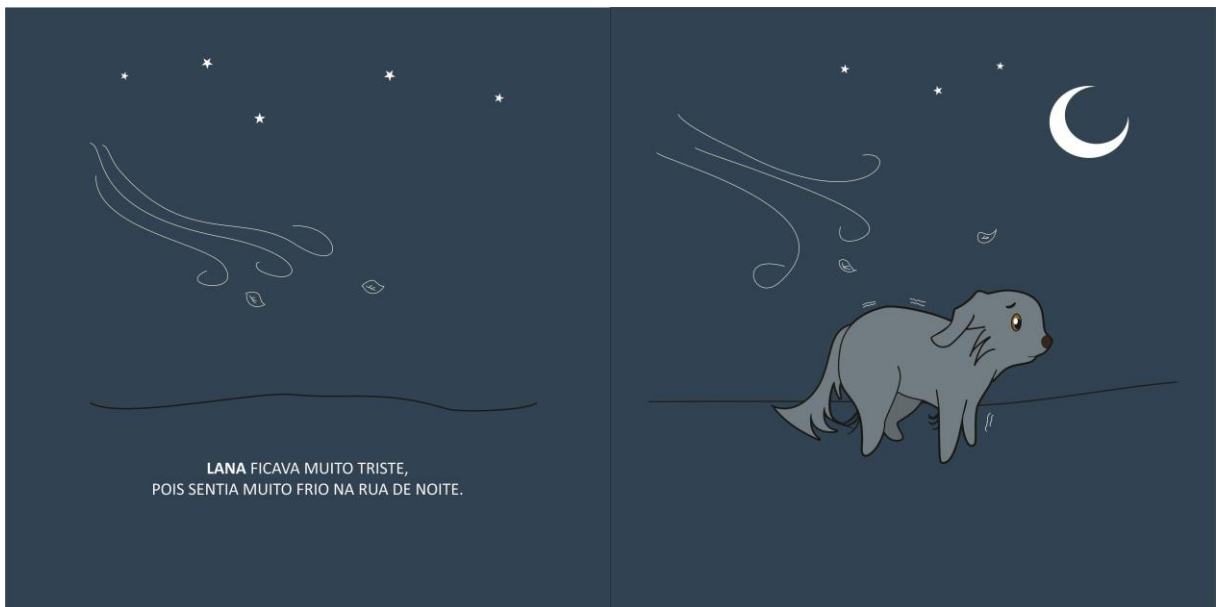
Fonte: Criado pelo autor

Figura 55 - Diagramação páginas



Fonte: Criado pelo autor

Figura 56 - Diagramação páginas



Fonte: Criado pelo autor

Figura 57 - Movimento páginas interativas



Fonte: Criado pelo autor

Figura 58 - Movimento páginas interativas



Fonte: Criado pelo autor

## 11 CONCLUSÃO

Nos dados levantadas, foram aprofundados questões que ainda requer conhecimento da população em geral a respeito do Espectro Autista e suas peculiaridades.

A relação do cão em Terapias assistidas, e a capacidade de trazer grandes benefícios nos assistidos, podendo ser associado a crianças com o Espectro Autista.

Com isso, podemos afirmar que o projeto tem grande importância no desenvolvimento da criança autista, pois trabalha o lado sensorial do autista para estimular em sua melhorar no dia a dia, e ainda sensibilizando a criança e os pais para a importância do cão para o autista e ao mesmo tempo, o quão é importante a adoção de cães.

Não se encontra livros infantis próprios para autista com muita facilidade, então é possível dizer que que o projeto apresenta uma grande contribuição ao tratamento do autismo e na educação de crianças sem a síndrome, pois também estará a acesso delas, trabalhando assim a integração.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBROSE, G. & HARRIS, P. *Design Thinking: s. m. ação ou prática de pensar o design*. São Paulo: Bookman. 2011.
- AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. *Fundamentos de design criativo 2ªed*. São Paulo: Bookman, 2012.
- AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. *Impressão & acabamento*. São Paulo: Bookman, 2009.
- BANN, David. *Novo manual de produção gráfica*. São Paulo: Bookman, 2012.
- BECK, A. M. The human-dog relationship: a tale of two species. In: MACPHERSON, C. N. L.; MESLIN, F. X.; WANDELER, A. I. *Dogs, zoonoses and public health*. Wallingford: CAB International, 2000. cap. 1, p. 1-16.
- BONSIEPE, Gui. *Design, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Blucher, 2011.
- COELHO N. N. *Literatura infantil: teoria, análise e didática*. São Paulo: Ática. 1997
- DABNER, David; STEWAR, Sandra; ZEMPOL, Eric. *Curso de design gráfico: princípios e práticas*. São Paulo: GG, 2014.
- DOTSON, M. J.; HYATT, E. M. Understanding dog-human companionship. *Journal of*
- FAUST, M. A. Off the wall, but playable: Advice on coaching Young readers. *Journal of Reading*, 1995
- GIACOMANTONIO, M. *O Ensino através dos Audiovisuais*. São Paulo: Summus - Edusp. 1981
- GOMES FILHO, João. *Design do Objeto: bases conceituais*. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
- GREIMAS, A. J.; FONTANILLE, J. A epistemologia das paixões. In: *Semiótica das paixões*. São Paulo: Ática, 1993.
- HEITLINGER, P. *Layout: design editorial, boas práticas de composições e regras*

*tipográficas*. Tipografos.net, 2011.

HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. São Paulo: Nobel, 2006.

ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JACKSON, R. M. *A Computer Generated color: Guide to presentation and display*. New York: John Wiley & Sons. 1994

KENJI, F.; GABRIELLE, G.; OLIVEIRA, K.; SANTOS, M.; BERNADO, M. *Forma, Tipografia e Gestalt: leitura visual dos caracteres pela lei do Gestalt*. São Paulo: Designtype, 2016.

KRIPPENDORFF, Klaus. Design centrado no usuário: *uma necessidade cultural*. *Estudos em design*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, 2000.

LANCENDORFER, K. M.; ATKIN, J. L.; REESE, B. B. Animals in advertising: Love dogs? Love the ad! *Journal of Business Research*, Athens, v. 61, n. 5, p. 384-391, 2008.

NIEMAYER, Lucy. *Tipografia: uma apresentação*. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2006.

PAIVA, Aparecida. *Literatura Infantil: Políticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

PAZMINO, Ana Veronica. *Como Se Cria: 40 métodos para design de produtos*. São Paulo: Blucher, 2015.

PLAZA, Julio. *Tradução Intersemiótica*. 2. reimp. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RAMBAUSK, Ana Maria, *Decoração e Design de Interiores: teoria da cor*

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. Acesso a embalagem do livro infantil. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 23, n. 01, p. 115-130, jan./jul. 2005.

Rebouças, Raquel. & Pessoa, J. *ZOOM: Design, Teoria e Prática*. São Paulo: Editora Ideia, 2013.

ROMANO, T. Picturing meaning. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 2006

SANTAELLA, L. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras e FAPESP, 2005.

SANTAELLA, Lucia. A percepção: uma teoria semiótica. 2. ed. São Paulo: Experimento, 1998.

SILVA, A; GAIATO, M; REVELES, L; Mundo Singular: entenda o autismo. São Paulo: Fontomar, 2012.

TEIXEIRA, Gustavo; Manual do Autismo: guia dos pais para o tratamento completo. Rio de Janeiro: BestSeller, 2017.

TSCHILCHOLD, Jan. A Forma do Livro: *ensaios sobre tipografia e estética do livro*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

VILLAS\_BOAS, André. Produção gráfica para designers. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2008.

WARNER; Andréa. Lagarta Vira Pupa. São Paulo: CRB Editora, 2016.

ZEEGEN; Lawrence; CRUSH. Fundamentos de Ilustração. São Paulo: Bookman, 2009.

Business Research, Athens, v. 61, n. 5, p. 457-466, 2008.

ABINPET. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/site/faq/>> acesso em 5 junho 2017.

ABINPET: A Importância da guarda responsável. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/site/abinpet-destaca-importancia-da-guarda-responsavel/>> acesso em 5 junho 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE AÇÕES E TERAPIAS ASSISTIDAS POR CÃES; TAA - Terapia Assistida por Animais: Disponível em: <<http://www.inataa.org.br>> acesso em: outubro de 2017

OKPRINT: Disponível em: <[http://www.okprint.nl/cms.php?id\\_cms=10](http://www.okprint.nl/cms.php?id_cms=10)> acesso em 11 junho 2017.

PORTAL DO PROFESSOR: Disponível em:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015331.pdf>> acesso em 11 junho 2017.

TUDIBAO: Ilustração e estilo. Disponível em:

<<http://tudibao.com.br/2010/03/ilustracao-e-estilo.html>> acesso em 12 junho 2017

UNIFRA: Disponível em:

<<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5434.pdf>> acesso em: outubro de

UOL: Bom pra cachorro. Disponível em:

<<http://bompracachorro.blogfolha.uol.com.br/2016/08/08/cachorro-se-junta-a-maratona-corre-adota-atleta-e-ganha-um-lar/>> acesso em 2 maio 2017.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO

ESSA PESQUISA TEM UM INTUITO DE CONTRIBUIR PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, DESIGN UNIFOA. OS RESULTADOS APRESENTADOS SERVIRÃO DE BASE PARA A CRIAÇÃO DE UM LIVRO INFANTIL

VOCÊ É MENINO OU MENINA?

MENINO  MENINA

QUAL A SUA IDADE? \_\_\_\_\_

VOCÊ POSSUI ALGUM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO EM CASA? SE SIM QUAL?

---

VOCÊ SABIA QUE EXISTE UM ABRIGO DE ANIMAIS NA SUA CIDADE?

SIM  NÃO

VOCÊ GOSTARIA DE ADOTAR UM CÃO OU GATO?

SIM  NÃO  NÃO SEI

DE QUE VOCÊ ACHA QUE UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO PRECISA?

---

---

VOCÊ GOSTA DE LER LIVROS?

SIM  NÃO  UM POUCO

VOCÊ JA LEU ALGUM LIVRO SOBRE ANIMAIS?

SIM  NÃO

O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NESSE LIVRO?

---

---

QUAIS DESSES CÃES VOCÊ ADOTARIA? POR QUÊ?



---

---

## APÊNDICE B

Após a escolha feita pela criança, responda o seguinte relatório de observação:

1- Qual a idade da criança?

---

2- O que a criança expressou quando você apresentou-lhe as imagens?

---

---

---

3- Na sua opinião, por que a criança escolheu esta imagem?

---

---

---

4- Você acha que a criança se atentaria para a imagem escolhida em um livro de histórias?

---

---

---

5- Para você, o que um livro de histórias deveria ter como diferencial para atrair esta criança?

---

---

MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!